

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 30/09/2017	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	13
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	14
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	15
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 30/09/2017	16
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016	17
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	18
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	30
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	78
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	80
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2017
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	341.625.744
Preferenciais	583.570.265
Total	925.196.009
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	4.724.384
Total	4.724.384

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
1	Ativo Total	3.305.035	3.411.545
1.01	Ativo Circulante	1.672.491	1.892.263
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	756.626	916.995
1.01.02	Aplicações Financeiras	249.527	227.905
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	249.527	227.905
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	249.527	227.905
1.01.03	Contas a Receber	302.858	430.715
1.01.03.01	Clientes	302.858	430.715
1.01.04	Estoques	238.179	212.116
1.01.06	Tributos a Recuperar	100.081	86.262
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	100.081	86.262
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	25.220	18.270
1.01.08.03	Outros	25.220	18.270
1.02	Ativo Não Circulante	1.632.544	1.519.282
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	74.877	85.751
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	18.901	24.966
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	18.901	24.966
1.02.01.03	Contas a Receber	18.266	9.208
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	18.266	9.208
1.02.01.06	Tributos Diferidos	37.710	51.577
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	37.710	51.577
1.02.02	Investimentos	1.343.763	1.219.929
1.02.02.01	Participações Societárias	1.343.763	1.219.929
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	29.326	22.216
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.224.968	1.108.839
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	89.469	88.874
1.02.03	Imobilizado	210.714	209.571
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	210.714	209.571
1.02.04	Intangível	3.190	4.031
1.02.04.01	Intangíveis	3.190	4.031

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2	Passivo Total	3.305.035	3.411.545
2.01	Passivo Circulante	766.132	810.664
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	71.388	96.152
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	71.388	96.152
2.01.02	Fornecedores	148.649	173.278
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	140.925	168.734
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	7.724	4.544
2.01.03	Obrigações Fiscais	19.825	22.099
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	18.654	21.463
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	18.654	21.463
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.126	591
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	45	45
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	431.824	397.879
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	431.824	397.879
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	291.537	224.332
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	140.287	173.547
2.01.05	Outras Obrigações	94.446	121.256
2.01.05.02	Outros	94.446	121.256
2.01.05.02.04	Adiantamento de clientes	24.263	20.546
2.01.05.02.05	Representantes comissionados	17.338	28.181
2.01.05.02.06	Participação dos administradores	3.990	7.915
2.01.05.02.07	Outras contas a pagar circulante	48.855	64.614
2.02	Passivo Não Circulante	678.820	764.472
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	637.253	734.178
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	637.253	734.178
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	465.069	654.705
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	172.184	79.473
2.02.04	Provisões	41.567	30.294
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	41.567	30.294
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	15.895	14.973
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	25.672	15.321
2.03	Patrimônio Líquido	1.860.083	1.836.409
2.03.01	Capital Social Realizado	1.264.622	1.264.622
2.03.02	Reservas de Capital	6.538	6.982
2.03.02.04	Opções Outorgadas	-5.481	-5.037
2.03.02.07	Reservas de transações de capital	12.019	12.019
2.03.04	Reservas de Lucros	481.044	479.998
2.03.04.01	Reserva Legal	49.330	49.330
2.03.04.02	Reserva Estatutária	453.625	453.625
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-21.911	-22.957
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	36.047	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	76.868	84.807
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-5.036	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2017 à 30/09/2017	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/09/2017	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/09/2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	440.564	1.164.108	434.679	1.141.372
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-371.360	-991.517	-375.013	-988.076
3.03	Resultado Bruto	69.204	172.591	59.666	153.296
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-65.235	-155.466	167.059	82.534
3.04.01	Despesas com Vendas	-27.210	-74.370	-29.968	-68.465
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-21.969	-66.159	-26.361	-67.953
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-21.514	-55.944	-36.386	-54.846
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	5.458	41.007	259.774	273.798
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	3.969	17.125	226.725	235.830
3.06	Resultado Financeiro	16.192	33.100	12.463	76.230
3.06.01	Receitas Financeiras	59.189	204.728	83.542	400.874
3.06.02	Despesas Financeiras	-42.997	-171.628	-71.079	-324.644
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	20.161	50.225	239.188	312.060
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.466	-14.178	-62.165	-83.281
3.08.01	Corrente	-1.091	-312	-12.055	-26.697
3.08.02	Diferido	-5.375	-13.866	-50.110	-56.584
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	13.695	36.047	177.023	228.779
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	13.695	36.047	177.023	228.779
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,01494	0,03932	0,19581	0,25306
3.99.01.02	PN	0,01494	0,03932	0,19581	0,25306
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,01487	0,03912	0,19474	0,25168
3.99.02.02	PN	0,01487	0,03912	0,19474	0,25168

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2017 à 30/09/2017	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/09/2017	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/09/2016
4.01	Lucro Líquido do Período	13.695	36.047	177.023	228.779
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-29.542	-12.975	-1.416	-167.151
4.02.01	Varição cambial sobre investimentos no exterior	-29.542	-7.939	-1.416	-167.151
4.02.04	Participação no resultado abrangente de controlada	0	-5.036	0	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	-15.847	23.072	175.607	61.628

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/09/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/09/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	54.420	-28.989
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	71.203	-87.935
6.01.01.01	Resultado do exercício	36.047	228.779
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	14.433	16.419
6.01.01.03	Resultado na venda de investimentos, imobilizado e intangível	124	683
6.01.01.04	Equivalência patrimonial	-41.007	-273.798
6.01.01.05	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5.246	234
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social corrente e diferidos	14.178	83.281
6.01.01.07	Juros e variações apropriados	42.182	-143.533
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-16.783	58.946
6.01.02.01	(Aumento) redução contas a receber de clientes	122.611	76.260
6.01.02.02	(Aumento) redução nos estoques	-26.063	-9.604
6.01.02.03	(Aumento) redução outras contas a receber	-15.960	-47.724
6.01.02.04	(Aumento) redução ativos mensurados ao valor justo	-15.989	38.410
6.01.02.05	Aumento (redução) fornecedores	-24.629	5.512
6.01.02.07	Aumento (redução) outras contas a pagar e provisões	-56.441	22.789
6.01.02.08	Impostos sobre lucro pagos	-312	-26.697
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-110.661	259.575
6.02.01	Investimentos	-144.995	-82.734
6.02.02	Dividendos controladas em conjunto e coligadas	49.193	347.181
6.02.03	Adições de imobilizado	-15.329	-4.637
6.02.04	Adições de intangível	-202	-254
6.02.05	Recebimento na venda de ativo imobilizado	672	19
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-104.128	-128.007
6.03.02	Empréstimos tomados de terceiros	258.125	277.113
6.03.03	Pagamento de empréstimos - principal	-310.132	-380.665
6.03.04	Pagamento de empréstimos - juros	-52.723	-47.172
6.03.06	Ações em tesouraria	602	1.802
6.03.07	Emissão de ações	0	20.915
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-160.369	102.579
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	916.995	923.243
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	756.626	1.025.822

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 30/09/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.264.622	-15.975	502.955	0	84.807	1.836.409
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.264.622	-15.975	502.955	0	84.807	1.836.409
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	602	0	0	0	602
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	602	0	0	0	602
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	36.047	-12.975	23.072
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	36.047	0	36.047
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-12.975	-12.975
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	-5.036	-5.036
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-7.939	-7.939
5.07	Saldos Finais	1.264.622	-15.373	502.955	36.047	71.832	1.860.083

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.200.000	-29.796	401.999	0	255.882	1.828.085
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.200.000	-29.796	401.999	0	255.882	1.828.085
5.04	Transações de Capital com os Sócios	20.915	1.802	0	0	0	22.717
5.04.01	Aumentos de Capital	20.915	0	0	0	0	20.915
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	1.802	0	0	0	1.802
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	228.779	-167.151	61.628
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	228.779	0	228.779
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-167.151	-167.151
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-167.151	-167.151
5.07	Saldos Finais	1.220.915	-27.994	401.999	228.779	88.731	1.912.430

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/09/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/09/2016
7.01	Receitas	1.292.327	1.253.934
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.296.458	1.250.910
7.01.02	Outras Receitas	1.115	3.258
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-5.246	-234
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-990.537	-982.279
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-818.158	-822.606
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-115.320	-101.569
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-57.059	-58.104
7.03	Valor Adicionado Bruto	301.790	271.655
7.04	Retenções	-14.433	-16.419
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-14.433	-16.419
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	287.357	255.236
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	245.735	674.672
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	41.007	273.798
7.06.02	Receitas Financeiras	204.728	400.874
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	533.092	929.908
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	533.092	929.908
7.08.01	Pessoal	322.909	328.610
7.08.01.01	Remuneração Direta	247.994	260.293
7.08.01.02	Benefícios	47.068	48.312
7.08.01.03	F.G.T.S.	27.847	20.005
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	53	45.424
7.08.02.01	Federais	19.182	79.915
7.08.02.02	Estaduais	-20.124	-35.297
7.08.02.03	Municipais	995	806
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	174.083	327.095
7.08.03.01	Juros	171.628	324.644
7.08.03.02	Aluguéis	2.455	2.451
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	36.047	228.779
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	36.047	228.779

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
1	Ativo Total	4.593.081	4.968.269
1.01	Ativo Circulante	2.726.991	3.056.738
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	975.236	1.209.459
1.01.02	Aplicações Financeiras	249.682	230.649
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	249.682	230.649
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	249.682	230.649
1.01.03	Contas a Receber	734.067	900.816
1.01.03.01	Clientes	734.067	900.816
1.01.04	Estoques	500.935	472.057
1.01.06	Tributos a Recuperar	182.596	164.033
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	182.596	164.033
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	84.475	79.724
1.01.08.03	Outros	84.475	79.724
1.02	Ativo Não Circulante	1.866.090	1.911.531
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	558.117	610.558
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	18.386	18.817
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	18.386	18.817
1.02.01.03	Contas a Receber	485.273	521.962
1.02.01.03.01	Clientes	431.471	481.643
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	53.802	40.319
1.02.01.06	Tributos Diferidos	54.458	69.779
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	54.458	69.779
1.02.02	Investimentos	391.489	358.015
1.02.02.01	Participações Societárias	340.781	309.074
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	340.579	308.954
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	202	120
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	50.708	48.941
1.02.03	Imobilizado	701.769	708.269
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	701.769	708.269
1.02.04	Intangível	214.715	234.689
1.02.04.01	Intangíveis	214.715	234.689

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2	Passivo Total	4.593.081	4.968.269
2.01	Passivo Circulante	1.469.587	1.661.724
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	111.955	127.534
2.01.01.01	Obrigações Sociais	111.955	127.534
2.01.02	Fornecedores	259.713	251.454
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	197.207	209.270
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	62.506	42.184
2.01.03	Obrigações Fiscais	51.001	105.275
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	49.370	103.792
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	49.370	103.792
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.561	1.421
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	70	62
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	841.951	925.554
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	841.951	925.554
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	555.629	661.949
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	286.322	263.605
2.01.05	Outras Obrigações	204.967	251.907
2.01.05.02	Outros	204.967	251.907
2.01.05.02.04	Adiantamento de clientes	62.451	44.365
2.01.05.02.05	Representantes comissionados	21.468	33.249
2.01.05.02.06	Participação dos administradores	3.990	7.915
2.01.05.02.07	Outras contas a pagar circulante	117.058	166.378
2.02	Passivo Não Circulante	1.235.861	1.438.028
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.182.645	1.374.172
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.182.645	1.374.172
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.009.660	1.293.857
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	172.985	80.315
2.02.02	Outras Obrigações	3.235	28.511
2.02.02.02	Outros	3.235	28.511
2.02.02.02.03	Outras contas a pagar não circulantes	3.235	28.511
2.02.04	Provisões	49.981	35.345
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	49.981	35.345
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	32.224	20.091
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	17.757	15.254
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.887.633	1.868.517
2.03.01	Capital Social Realizado	1.264.622	1.264.622
2.03.02	Reservas de Capital	6.538	6.982
2.03.02.04	Opções Outorgadas	-5.481	-5.037
2.03.02.07	Reservas de transações de capital	12.019	12.019
2.03.04	Reservas de Lucros	481.044	479.998
2.03.04.01	Reserva Legal	49.330	49.330
2.03.04.02	Reserva Estatutária	453.625	453.625
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-21.911	-22.957
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	36.047	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	76.868	84.807
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-5.036	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	27.550	32.108

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2017 à 30/09/2017	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/09/2017	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/09/2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	736.744	2.032.351	708.163	1.756.229
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-624.399	-1.748.650	-630.397	-1.519.782
3.03	Resultado Bruto	112.345	283.701	77.766	236.447
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-99.368	-246.363	202.179	68.724
3.04.01	Despesas com Vendas	-41.220	-119.017	-44.730	-100.179
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-44.253	-126.402	-44.252	-117.435
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	-34.824	-65.204	226.223	199.892
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	20.929	64.260	64.938	86.446
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	12.977	37.338	279.945	305.171
3.06	Resultado Financeiro	14.679	37.495	8.946	70.089
3.06.01	Receitas Financeiras	68.733	257.436	94.361	427.775
3.06.02	Despesas Financeiras	-54.054	-219.941	-85.415	-357.686
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	27.656	74.833	288.891	375.260
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-11.993	-29.973	-110.464	-144.804
3.08.01	Corrente	-4.862	-14.652	-93.860	-116.088
3.08.02	Diferido	-7.131	-15.321	-16.604	-28.716
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	15.663	44.860	178.427	230.456
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	15.663	44.860	178.427	230.456
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	13.695	36.047	177.023	228.779
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	1.968	8.813	1.404	1.677
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,01709	0,04894	0,19736	0,25491
3.99.01.02	PN	0,01709	0,04894	0,19736	0,25491
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,01700	0,04869	0,19629	0,25352
3.99.02.02	PN	0,01700	0,04869	0,19629	0,25352

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2017 à 30/09/2017	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/09/2017	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/09/2016
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	15.663	44.860	178.427	230.456
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-30.567	-26.346	-1.105	-172.631
4.02.01	Varição cambial sobre investimentos no exterior	-30.567	-21.310	-1.105	-172.631
4.02.04	Partic. de não controladores prov. integralização capital	0	-5.036	0	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-14.904	18.514	177.322	57.825
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-15.847	23.072	175.607	61.628
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	943	-4.558	1.715	-3.803

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/09/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/09/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	135.640	474.714
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	176.550	394.992
6.01.01.01	Resultado do exercício	44.860	230.456
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	34.699	36.748
6.01.01.03	Resultado na venda de investimentos, imobilizado e intangível	30.599	171.549
6.01.01.04	Equivalência patrimonial	-64.260	-86.446
6.01.01.05	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	18.500	4.642
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	29.973	144.806
6.01.01.07	Juros e variações apropriados	73.366	-108.440
6.01.01.08	Participação dos não controladores	8.813	1.677
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-40.910	79.722
6.01.02.01	(Aumento) redução contas a receber de clientes	199.641	226.508
6.01.02.02	(Aumento) redução nos estoques	-29.290	-21.690
6.01.02.03	(Aumento) redução outras contas a receber	-22.948	-21.240
6.01.02.04	(Aumento) redução ativos mensurados ao valor justo	-18.762	10.754
6.01.02.05	Aumento (redução) de fornecedores	7.947	-29.898
6.01.02.07	Aumento (redução) outras contas a pagar e provisões	-162.846	31.376
6.01.02.08	Impostos sobre o lucro pagos	-14.652	-116.088
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-18.470	-44.991
6.02.01	Investimentos	-2.693	0
6.02.02	Aquisição de participação em controlada	0	4.127
6.02.03	Dividendos controladas em conjunto e coligadas	15.582	16.020
6.02.04	Adições de imobilizado	-31.733	-63.441
6.02.05	Adições de intangível	-917	-1.731
6.02.06	Recebimento na venda de ativo imobilizado	1.291	34
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-351.981	-182.834
6.03.02	Empréstimos tomados de terceiros	501.300	556.798
6.03.03	Pagamento de empréstimos - principal	-760.283	-681.992
6.03.04	Pagamento de empréstimos - juros	-93.600	-80.357
6.03.06	Ações em tesouraria	602	1.802
6.03.07	Emissão de ações	0	20.915
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	588	-16.380
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-234.223	230.509
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.209.459	1.131.162
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	975.236	1.361.671

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 30/09/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.264.622	-15.975	502.955	0	84.807	1.836.409	32.108	1.868.517
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.264.622	-15.975	502.955	0	84.807	1.836.409	32.108	1.868.517
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	602	0	0	0	602	0	602
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	602	0	0	0	602	0	602
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	36.047	-12.975	23.072	-4.558	18.514
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	36.047	0	36.047	8.813	44.860
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-12.975	-12.975	-13.371	-26.346
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	-5.036	-5.036	0	-5.036
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-7.939	-7.939	-13.371	-21.310
5.07	Saldos Finais	1.264.622	-15.373	502.955	36.047	71.832	1.860.083	27.550	1.887.633

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.200.000	-29.796	401.999	0	255.882	1.828.085	34.098	1.862.183
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.200.000	-29.796	401.999	0	255.882	1.828.085	34.098	1.862.183
5.04	Transações de Capital com os Sócios	20.915	1.802	0	0	0	22.717	0	22.717
5.04.01	Aumentos de Capital	20.915	0	0	0	0	20.915	0	20.915
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	1.802	0	0	0	1.802	0	1.802
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	228.779	-167.151	61.628	-3.803	57.825
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	228.779	0	228.779	1.677	230.456
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-167.151	-167.151	-5.480	-172.631
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-167.151	-167.151	-5.480	-172.631
5.07	Saldos Finais	1.220.915	-27.994	401.999	228.779	88.731	1.912.430	30.295	1.942.725

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/09/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/09/2016
7.01	Receitas	2.204.148	1.825.180
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.222.599	1.841.296
7.01.02	Outras Receitas	49	-11.474
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-18.500	-4.642
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.698.347	-1.111.757
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.451.730	-1.161.912
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-181.364	-161.212
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-65.253	211.367
7.03	Valor Adicionado Bruto	505.801	713.423
7.04	Retenções	-34.699	-36.748
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-34.699	-36.748
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	471.102	676.675
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	321.696	514.221
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	64.260	86.446
7.06.02	Receitas Financeiras	257.436	427.775
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	792.798	1.190.896
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	792.798	1.190.896
7.08.01	Pessoal	498.559	475.666
7.08.01.01	Remuneração Direta	405.801	388.040
7.08.01.02	Benefícios	58.803	65.262
7.08.01.03	F.G.T.S.	33.955	22.364
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	20.065	110.550
7.08.02.01	Federais	22.099	143.371
7.08.02.02	Estaduais	-3.740	-34.167
7.08.02.03	Municipais	1.706	1.346
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	229.314	374.224
7.08.03.01	Juros	219.941	357.686
7.08.03.02	Aluguéis	9.373	16.538
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	44.860	230.456
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	44.860	230.456

Caxias do Sul, 06 de novembro de 2017 - A Marcopolo S.A. (B3: POMO3; POMO4) divulga os resultados referentes ao desempenho do terceiro trimestre de 2017 (3T17) e acumulado (9M17). As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*, estabelecido pelo IASB - *International Accounting Standards Board*.

DESTAQUES DO 3º TRIMESTRE DE 2017

- A **Receita Líquida** somou R\$ 736,8 milhões, com crescimento de 4% ante o 3T16.
- O **Lucro Bruto** atingiu R\$ 112,3 milhões (15,2% de margem), aumento de 44,3% sobre o 3T16.
- **Incêndio na fábrica de Plásticos** reduziu em mais de 40% a produção de setembro e prejudicou receitas, custos e eficiência, impactando os resultados do 3T17.
- O **EBITDA** totalizou R\$ 24,1 milhões e margem de 3,3%. O **EBITDA ajustado** somou R\$ 55,8 milhões e margem de 7,6%.
- A **Produção Total** da Marcopolo atingiu 2.611 unidades. A produção destinada ao mercado interno foi de 1.531 unidades, aumento de 31,8% perante o 3T16.
- Para fins de comparação com o período anterior é importante considerar que os resultados do 3T16 foram positivamente afetados por efeito não recorrente relativo à **alienação parcial de ações detidas pela Marcopolo na New Flyer Industries**.

(R\$ milhões e variação em percentual, exceto quando indicado de outra forma).

Informações Seleccionadas	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
Receita operacional líquida	736,8	708,2	4,0	2.032,4	1.756,2	15,7
Receitas no Brasil	338,6	179,0	89,2	776,0	565,8	37,2
Receita de exportação do Brasil	195,3	302,2	(35,4)	662,8	648,7	2,2
Receita no exterior	202,9	227,0	(10,6)	593,6	541,7	9,6
Lucro Bruto	112,3	77,8	44,3	283,7	236,4	20,0
EBITDA ⁽¹⁾	24,1	294,3	(91,8)	72,0	341,9	(78,9)
Lucro Líquido	15,7	178,4	(91,2)	44,9	230,5	(80,5)
Lucro por Ação	0,017	0,197	(91,4)	0,049	0,255	(80,8)
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) ⁽²⁾	1,6%	12,8%	(11,2)pp	1,6%	12,8%	(11,2)pp
Retorno s/ o Patrim. Líquido (ROE) ⁽³⁾	1,9%	12,9%	(11,0)pp	1,9%	12,9%	(11,0)pp
Investimentos	5,4	13,3	(59,4)	32,7	65,2	(49,8)
Margem Bruta	15,2%	11,0%	4,2pp	14,0%	13,5%	0,5pp
Margem EBITDA	3,3%	41,6%	(38,3)pp	3,5%	19,5%	(16,0)pp
Margem Líquida	2,1%	25,2%	(23,1)pp	2,2%	13,1%	(10,9)pp
Dados do Balanço Patrimonial	30/09/17	30/06/17	Var. %			
Patrimônio Líquido	1.860,1	1.875,5	(0,8)			
Caixa, equivalentes a caixa e aplicações financeiras	1.243,3	1.272,2	(2,3)			
Passivo financeiro de curto prazo	(842,0)	(886,3)	(5,0)			
Passivo financeiro de longo prazo	(1.182,6)	(1.262,8)	(6,4)			
Passivo financeiro líquido – Segmento Industrial	(292,0)	(348,0)	(16,1)			

Notas: ⁽¹⁾ EBITDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; ⁽²⁾ ROIC (Return on Invested Capital) = EBIT dos últimos 12 meses ÷ (estoques + clientes + imobilizado + intangível - fornecedores); ⁽³⁾ ROE (Return on Equity) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses ÷ Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO

A produção brasileira de ônibus atingiu 3.991 unidades no 3T17, aumento de 1,4% em relação ao 3T16. Nos 9M17, a produção foi de 10.481 unidades, 4,5% inferior ao volume produzido no mesmo período de 2016.

a) Mercado Interno. A produção destinada ao mercado interno somou 2.857 unidades no 3T17, 12,4% superior às 2.542 unidades produzidas no 3T16. Nos 9M17, a produção foi de 7.089 unidades, 8,9% inferior ao volume produzido no mesmo período de 2016.

b) Mercado Externo. As exportações totalizaram 1.134 unidades no 3T17, 18,6% inferior às 1.393 unidades exportadas no 3T16. Nos 9M17, as exportações somaram 3.392 unidades, 6,1% superior às 3.198 unidades exportadas nos 9M16.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	3T17			3T16			Var.
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	676	553	1.229	448	841	1.289	(4,7)
Urbanos	1.802	265	2.067	1.704	273	1.977	4,6
Micros	379	316	695	390	279	669	3,9
TOTAL	2.857	1.134	3.991	2.542	1.393	3.935	1,4

PRODUTOS ⁽¹⁾	9M17			9M16			Var.
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	1.397	1.909	3.306	1.298	1.792	3.090	7,0
Urbanos	4.675	529	5.204	5.319	905	6.224	(16,4)
Micros	1.017	954	1.971	1.162	501	1.663	18,5
TOTAL	7.089	3.392	10.481	7.779	3.198	10.977	(4,5)

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas).

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO**Unidades registradas na Receita Líquida**

No 3T17 foram registradas na receita líquida 2.661 unidades, das quais 1.595 foram vendidas no Brasil (59,9% do total), 618 exportadas a partir do Brasil (23,3%) e 448 no exterior (16,8%).

INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS – 3T17

Marcopolo S.A.

OPERAÇÕES	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
BRASIL:						
- Mercado Interno	1.595	1.223	30,4	3.992	3.340	19,5
- Mercado Externo	665	964	(31,0)	2.201	2.028	8,5
SUBTOTAL	2.260	2.187	3,3	6.193	5.368	15,4
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	47	36	30,6	253	171	48,0
TOTAL NO BRASIL	2.213	2.151	2,9	5.940	5.197	14,3
EXTERIOR:						
- África do Sul	86	88	(2,3)	277	315	(12,1)
- Austrália	121	128	(5,5)	285	410	(30,5)
- México	241	334	(27,8)	983	712	38,1
TOTAL NO EXTERIOR	448	550	(18,6)	1.545	1.437	7,5
TOTAL GERAL	2.661	2.701	(1,5)	7.485	6.634	12,8

Nota: ⁽¹⁾ KD (*Knock Down*) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

PRODUÇÃO

A produção consolidada da Marcopolo foi de 2.611 unidades no 3T17. No Brasil, a produção atingiu 2.151 unidades no 3T17, enquanto que no exterior a produção foi de 460 unidades.

Os dados da produção consolidada da Marcopolo e o seu respectivo comparativo com o ano anterior são apresentados na tabela a seguir:

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
BRASIL: ⁽¹⁾						
- Mercado Interno	1.531	1.162	31,8	3.965	2.989	32,7
- Mercado Externo	663	1.102	(39,8)	2.161	2.186	(1,1)
SUBTOTAL	2.194	2.264	(3,1)	6.126	5.175	18,4
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	43	142	(69,7)	210	296	(29,1)
TOTAL NO BRASIL	2.151	2.122	1,4	5.916	4.879	21,3
EXTERIOR:						
- África do Sul	98	69	42,0	296	198	49,5
- Austrália	121	128	(5,5)	285	325	(12,3)
- México	241	334	(27,8)	983	712	38,1
TOTAL NO EXTERIOR	460	531	(13,4)	1.564	1.235	26,6
TOTAL GERAL	2.611	2.653	(1,6)	7.480	6.114	22,3

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare, bem como a produção da Marcopolo Rio; ⁽²⁾ KD (*Knock Down*) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	3T17			3T16		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	508	332	840	242	656	898
Urbanos	477	470	947	536	578	1.114
Micros	238	173	411	197	111	308
SUBTOTAL	1.223	975	2.198	975	1.345	2.320
Volares ⁽²⁾	308	105	413	187	146	333
PRODUÇÃO TOTAL	1.531	1.080	2.611	1.162	1.491	2.653

INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS – 3T17

Marcopolo S.A.

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	9M17			9M16		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	1.049	1.259	2.308	661	1.220	1.881
Urbanos	1.246	1.443	2.689	1.456	1.385	2.841
Micros	666	527	1.193	277	208	485
SUBTOTAL	2.961	3.229	6.190	2.394	2.813	5.207
Volares ⁽³⁾	1.004	286	1.290	595	312	907
PRODUÇÃO TOTAL	3.965	3.515	7.480	2.989	3.125	6.114

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas), que somaram 43 unidades no 3T17, 210 unidades nos 9M17, 142 unidades no 3T16 e 296 unidades nos 9M16; ⁽²⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽³⁾ A produção dos Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	3T17			3T16		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	508	301	809	242	683	925
Urbanos	477	84	561	536	162	698
Micros	238	173	411	197	111	308
SUBTOTAL	1.223	558	1.781	975	956	1.931
Volares ⁽³⁾	308	105	413	187	146	333
PRODUÇÃO TOTAL	1.531	663	2.194	1.162	1.102	2.264

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	9M17			9M16		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	1.049	1.205	2.254	661	1.313	1.974
Urbanos	1.246	153	1.399	1.456	355	1.811
Micros	666	517	1.183	277	206	483
SUBTOTAL	2.961	1.875	4.836	2.394	1.874	4.268
Volares ⁽²⁾	1.004	286	1.290	595	312	907
PRODUÇÃO TOTAL	3.965	2.161	6.126	2.989	2.186	5.175

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

PARTICIPAÇÃO NO MERCADO BRASILEIRO

O *market share* total da Marcopolo no Brasil foi de 44,6% no 3T17, contra 49,1% no 3T16. A redução deve ser atribuída ao incêndio que atingiu a fábrica de Plásticos e forçou a paralisação das unidades Ana Rech e Planalto, responsáveis por produzir todos os modelos rodoviários e micros, além de parte da produção de urbanos. Ainda que ocorram oscilações pontuais, a Marcopolo entende que com a normalização da produção nas unidades afetadas pelo incêndio, o *market share* geral da Companhia voltará ao patamar histórico nos próximos meses.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS	2T16	3T16	9M16	2T17	3T17	9M17
Rodoviários	62,0	71,8	63,9	70,6	65,8	68,2
Urbanos	25,5	35,3	29,1	27,4	27,1	26,9
Micros	18,4	46,0	29,0	68,3	59,1	60,0
TOTAL ⁽¹⁾	33,9	49,1	38,9	47,2	44,6	46,1

Fonte: FABUS e SIMEFRE - Notas: ⁽¹⁾ O Volare não está computado para efeito de participação de mercado.

RECEITA LÍQUIDA

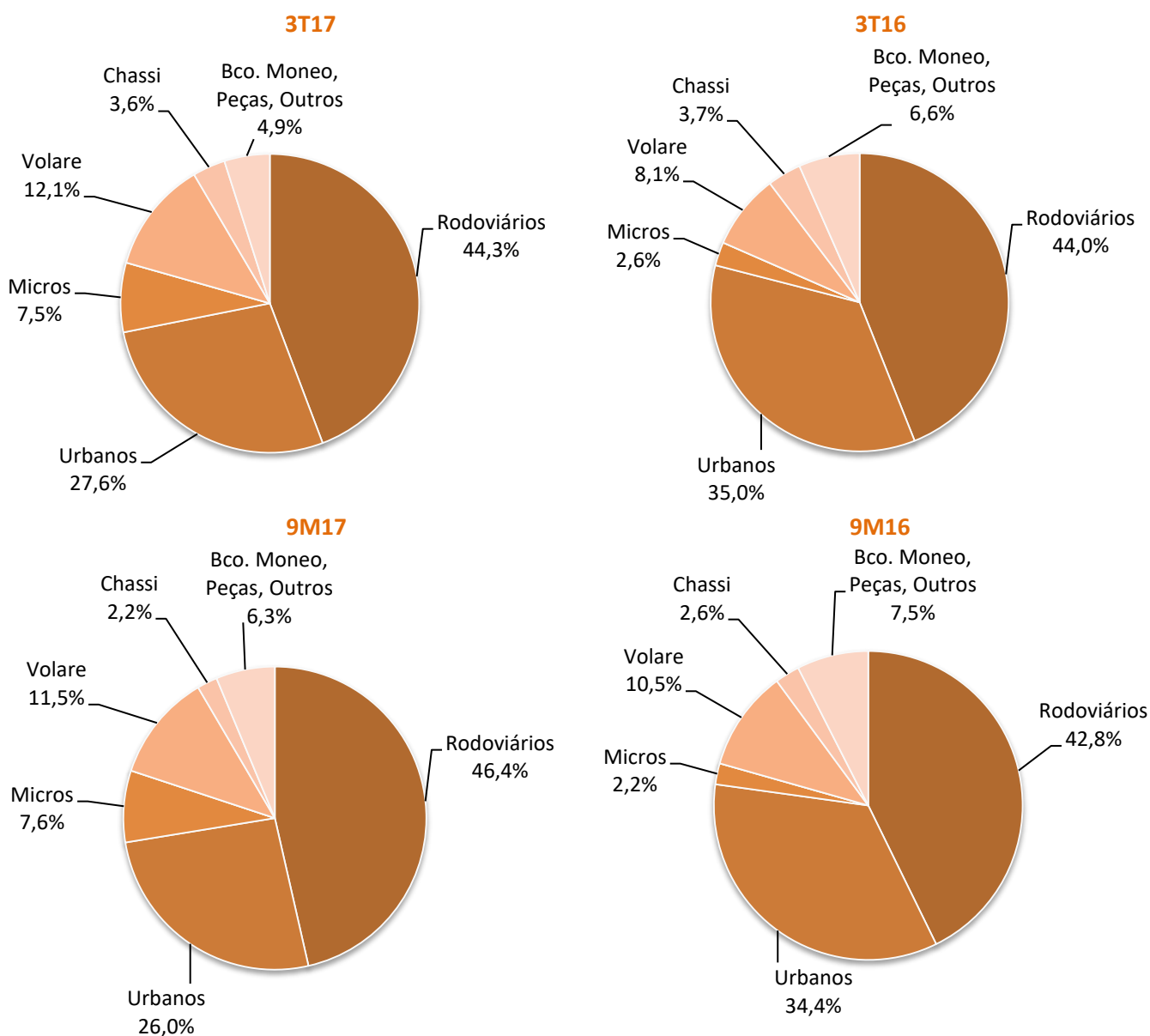
A receita líquida consolidada alcançou R\$ 736,8 milhões no 3T17, contra os R\$ 708,2 milhões contabilizados no 3T16. No mercado interno, a receita atingiu R\$ 338,6 milhões, ou 46,0% do total, enquanto que no mercado externo somou R\$ 398,2 milhões, representando os demais 54,0% da receita líquida consolidada. O destaque do trimestre foi a receita doméstica, que cresceu 89,2% na comparação trimestral, impulsionada especialmente pelo maior faturamento de rodoviários, que cresceu 270,1% no 3T17 em relação ao 3T16. Outro destaque foi a recuperação no faturamento de Volares (MI e ME), com um aumento de 54,9% no 3T17 em relação ao 3T16. A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA**Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)**

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	3T17			3T16		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	172,1	153,9	326,0	46,5	265,0	311,5
Urbanos	54,1	149,5	203,6	63,2	184,8	248,0
Micros	26,4	29,0	55,4	11,0	7,1	18,1
Subtotal carrocerias	252,6	332,4	585,0	120,7	456,9	577,6
Volares ⁽²⁾	71,3	18,1	89,4	35,0	22,7	57,7
Chassis	1,1	25,0	26,1	1,2	24,8	26,0
Bco. Moneo	10,8	-	10,8	11,5	-	11,5
Peças e Outros	2,8	22,7	25,5	10,6	24,8	35,4
TOTAL GERAL	338,6	398,2	736,8	179,0	529,2	708,2

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	9M17			9M16		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	325,1	618,6	943,7	160,8	589,9	750,7
Urbanos	147,6	380,6	528,2	176,9	428,1	605,0
Micros	63,6	91,9	155,5	20,2	18,4	38,6
Subtotal carrocerias	536,3	1.091,1	1.627,4	357,9	1.036,4	1.394,3
Volares ⁽²⁾	181,2	51,9	233,1	131,5	53,2	184,7
Chassis	1,9	42,2	44,1	7,8	37,7	45,5
Bco. Moneo	35,5	-	35,5	43,4	-	43,4
Peças e Outros	21,1	71,2	92,3	25,2	63,1	88,3
TOTAL GERAL	776,0	1.256,4	2.032,4	565,8	1.190,4	1.756,2

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA (%)**RESULTADO BRUTO E MARGENS**

O lucro bruto consolidado do 3T17 atingiu R\$ 112,3 milhões, com margem de 15,2%, contra R\$ 77,8 milhões e margem de 11,0% no 3T16. A expressiva melhora na margem bruta decorre do maior faturamento de rodoviários para o mercado interno e pelos esforços contínuos da Companhia em melhorar a eficiência operacional em todas as suas unidades.

DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas totalizaram R\$ 41,2 milhões no 3T17 ou 5,6% da receita líquida, contra R\$ 44,7 milhões no 3T16 ou 6,3% da receita. A redução do valor relativo

à receita é explicada principalmente pelo menor volume de despesas com comissões em função do menor volume de vendas no mercado externo.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 44,3 milhões no 3T17, ou 6,0% da receita líquida, enquanto que no 3T16 essas despesas somaram R\$ 44,3 milhões, ou 6,3% da receita.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

No 3T17 foram contabilizados R\$ 34,8 milhões como “Outras Despesas Operacionais”. O montante reportado neste trimestre inclui o impacto dos custos fixos e extraordinários decorrentes do incêndio que atingiu a fábrica de Plásticos, localizada na unidade Ana Rech, em Caxias do Sul, no valor de R\$ 17,7 milhões. Adicionalmente, a Companhia está avaliando os impactos relacionados aos ativos fixos e estoques sinistrados nesse evento, entretanto, com base nas coberturas contratadas no seguro, não são esperadas perdas significativas. A soma também inclui a provisão de R\$ 14,0 milhões relativos a desvio de recursos financeiros identificado pela Marcopolo China (MAC), decorrente da conduta irregular de um colaborador daquela unidade. A Marcopolo informa que o processo de recuperação deste montante já está em andamento, com o apoio da embaixada chinesa no Brasil e autoridades chinesas.

No 3T16 foram contabilizados R\$ 226,2 milhões como “Outras Receitas Operacionais”, principalmente impactado pela alienação de parte das ações da New Flyer Industries naquele período. Esse efeito positivo não recorrente afeta o comparativo entre os resultados do 3T16 e 3T17.

RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

O resultado da equivalência patrimonial no 3T17 foi de R\$ 20,9 milhões, contra R\$ 64,9 milhões no 3T16. A principal contribuição, no valor de R\$ 14,2 milhões, é oriunda da New Flyer Industries. O resultado da equivalência patrimonial é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa nº 11 às Demonstrações Financeiras.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 3T17 foi positivo em R\$ 14,7 milhões, ante os R\$ 8,9 milhões também positivos registrados no 3T16. Esse resultado é em grande parte explicado pela receita da variação cambial do real frente ao dólar americano e de rendimentos das aplicações financeiras.

EBITDA

O EBITDA atingiu R\$ 24,1 milhões no 3T17, com margem de 3,3%, e foi impactado pelas “Outras Despesas Operacionais”, conforme acima detalhado.

O *EBITDA* ajustado relativo ao 3T17, eliminados os custos não recorrentes ligados ao incêndio e ao incidente na China, seria de R\$ 55,8 milhões, com margem de 7,6% no período. Já nos 9M17, o *EBITDA* ajustado, incluindo os efeitos acima mencionados e eliminados os custos não-recorrentes ligados à reestruturação ocorrida no 1T17, seria de R\$ 131,7 milhões, com margem de 6,5%.

A tabela abaixo destaca as contas que compõem o *EBITDA*:

R\$ milhões	3T17	3T16	9M17	9M16
Resultado antes do IR e CS	27,7	288,9	74,8	375,3
Receitas Financeiras	(68,7)	(94,4)	(257,4)	(427,8)
Despesas Financeiras	54,0	85,4	219,9	357,7
Depreciações / Amortizações	11,1	14,4	34,7	36,7
EBITDA	24,1	294,3	72,0	341,9

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado do 3T17 atingiu R\$ 15,7 milhões, com margem de 2,1%, afetado pelas “Outras Despesas Operacionais”.

ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 781,3 milhões em 30.09.2017 (R\$ 876,9 milhões em 30.06.2017). Desse total, R\$ 489,3 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo) e R\$ 292,0 milhões do segmento industrial.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades industriais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de “Clientes” no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses do FINAME, cada desembolso oriundo do BNDES tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo, tanto em prazo como em taxa. Vide Nota Explicativa 16 às Demonstrações Financeiras.

Em 30 de setembro, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 3,5x o *EBITDA* dos últimos 12 meses. Considerando o *EBITDA* ajustado, este indicador representaria 2,0x o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

GERAÇÃO DE CAIXA

No 3T17, as atividades operacionais geraram recursos na ordem de R\$ 102,5 milhões. As atividades de investimentos consumiram R\$ 2,9 milhões e as atividades de financiamento demandaram R\$ 127,0 milhões. O saldo inicial de caixa de R\$ 1.272,2 milhões ao final de junho, diminuindo-se R\$ 1,5 milhão equivalente a diferença entre a variação cambial e a variação das contas relativas às aplicações financeiras não disponíveis, resultou em R\$ 1.243,3 milhões ao final de setembro de 2017.

INVESTIMENTOS NO PERMANENTE

No 3T17, a Marcopolo investiu R\$ 5,4 milhões, dos quais R\$ 1,8 milhão foram despendidos pela controladora e aplicados em R\$ 0,7 milhão em prédios, R\$ 0,5 milhão em máquinas e equipamentos, R\$ 0,4 milhão em softwares e equipamentos de informática e R\$ 0,2 milhão em outras imobilizações. Nas controladas, foram investidos R\$ 1,6 milhão na Volare Espírito Santo, R\$ 0,8 milhão na Volgren, R\$ 0,7 milhão na Polomex, R\$ 0,4 milhão na Marcopolo Rio e R\$ 0,1 milhão nas demais unidades.

MERCADO DE CAPITAIS

No 3T17, foram realizadas 327,1 mil transações e negociadas 319,1 milhões de ações. Nesse período, as negociações com ações de emissão da Marcopolo movimentaram R\$ 1.161,2 milhões. A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo totalizava, em 30.09.2017, 55,8% das ações preferenciais e 36,1% do capital social total. Nos 9M17, as ações preferenciais – POMO4 – valorizaram 58,8% contra 23,4% do IBOVESPA. A tabela a seguir demonstra a evolução dos principais indicadores relacionados ao mercado de capitais:

INDICADORES	3T17	3T16	9M17	9M16
Número de transações (mil)	327,1	367,6	908,5	1.033,6
Ações Negociadas (milhões)	319,1	259,0	926,6	728,5
Valor transacionado (R\$ milhões)	1.161,2	792,3	2.771,3	1.878,7
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾	4.024,6	2.829,7	4.024,6	2.829,7
Ações existentes (milhões) ⁽²⁾	925,2	909,0	925,2	909,0
Valor patrimonial por ação (R\$)	2,01	2,10	2,01	2,10
Cotação POMO4 no final do período	4,35	3,13	4,35	3,13

Notas: ⁽¹⁾ Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período. ⁽²⁾ Desse total 4.724.384 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 30.09.2017.

ANÁLISE & PERSPECTIVAS

Os resultados obtidos pela Marcopolo neste 3T17 foram negativamente impactados pelo incêndio ocorrido em 03 de setembro na fábrica de Plásticos (unidade de Ana Rech), localizada em Caxias do Sul. O sinistro forçou a Companhia a paralisar a produção na unidade de Ana Rech por duas semanas e na unidade Planalto por uma semana. As duas unidades são responsáveis por mais de 60% da produção no Brasil.

O acidente comprometeu, além do pavilhão, estoques, máquinas e equipamentos, todos cobertos por seguro, e motivou a parada até a viabilização da confecção de ferramentais e a produção das peças por fontes alternativas. A partir de 18 de setembro, a unidade Ana Rech voltou a produzir 6 urbanos/dia, e no dia 25 do mesmo mês, adicionou 6 unidades de rodoviários diários, retornando no dia 9 de outubro ao volume normal de produção nesta unidade, que era de 18 ônibus por dia antes do incêndio. A adoção do plano de retomada, associado à utilização da metodologia LEAN, contribuiu para uma recuperação mais rápida do inicialmente previsto, com menor custo e maior eficiência. Da mesma forma, o início das operações

da nova fábrica de Plásticos também deverá ser agilizada por sua instalação em pavilhão já disponível, localizado na Neobus.

Salienta-se que a Companhia continua experimentando os benefícios trazidos pela revitalização do Sistema Marcopolo de Produção Solidária, com aplicação dos conceitos LEAN, que serão potencializados na medida da recuperação dos volumes.

Apesar do incêndio, foram mínimos os cancelamentos de pedidos, assim, as unidades que deixaram de ser fabricadas devem ser produzidas nos meses subsequentes. A Companhia continuou obtendo volumes consistentes de pedidos, tanto para exportação, como para o mercado doméstico, e está com a carteira fechada para o 4T17. Nas exportações, os pedidos em carteira e negócios em andamento indicam bons volumes, especialmente para países africanos e América Latina.

Os sinais de gradual recuperação da demanda doméstica permanecem positivos, especialmente no segmento de rodoviários. O mercado seguiu apresentando bons volumes de vendas no Brasil, com produção de 508 unidades, volume 109,9% superior ao 3T16, mesmo com a menor produção em setembro por conta da paralisação. Dentre os segmentos de clientes, o destaque foi o fretamento, que nos últimos anos sofreu forte recuo, mas atualmente apresenta recuperação nas vendas pela perspectiva mais positiva em relação à atividade econômica no país e sinais de melhora no mercado de trabalho.

Em relação ao mercado de ônibus urbanos, apesar de ainda estar abaixo do nível normalizado, também mostra sinais de melhora. A indicação de maior crescimento econômico em 2018 tem contribuído para o início do processo de renovação de frotas, em um ritmo lento desde 2014. As vendas do novo Torino S têm-se mostrado promissoras, com bons volumes sendo comercializados em diversas regiões do país. O programa federal denominado Refrota, que experimentou entraves burocráticos, começou a destravar financiamentos a partir do 3T17, mesmo que de forma morosa. Outro destaque é a homologação para comercialização do ônibus modelo Torino do tipo midi para a cidade de São Paulo, ocorrido em outubro. Com esta homologação, a Marcopolo busca ampliar sua participação neste mercado, que é um dos mais importantes do Brasil em termos de volumes. O edital das linhas da cidade de São Paulo está previsto para ser divulgado até o final do ano, o que poderá ser benéfico para este segmento, especialmente a partir de 2018.

O segmento Volare também está apresentando uma melhora de pedidos, com crescimento de 24% em unidades físicas produzidas no 3T17 em relação ao 3T16 e 54,9% maior em termos de receita líquida. Continua em andamento o processo de otimização de plantas, que inclui a transferência da produção da unidade Planalto para a Neobus.

Sobre as condições de financiamento, importante destacar que a despeito da entrada em vigor da TLP (Taxa de Longo Prazo) a partir de 2018, linhas tradicionais de financiamento, como CDC e *Leasing*, voltaram a ser utilizadas com maior frequência, fruto da queda da taxa básica de juros no país.

Nas unidades externas, os destaques positivos ficaram por conta das operações da controlada Volgren (Austrália) e das coligadas Metalpar/Metalsur (Argentina) e

TMML (Índia). Nesse trimestre, o lucro líquido da Volgren cresceu 52,6% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Nas coligadas, a operação indiana da TMML apresentou crescimento de 13,7% em volumes, já nas operações da Argentina, o lucro líquido 236% superior é reflexo do maior volume de faturamento na Metalpar, proporcionando também uma melhor diluição do custo fixo.

Por fim, a Marcopolo agradece a compreensão dos clientes e o apoio de fornecedores, colaboradores e demais parceiros no enfrentamento dos reflexos originados pelo lamentável acidente, que, felizmente, não teve vítimas. O engajamento de todo o time permitiu que a Companhia recuperasse rapidamente o volume de produção, diminuindo os efeitos do incêndio.

A Administração.

Notas Explicativas

1 Contexto Operacional

A Marcopolo S.A. ("Marcopolo") é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul. As informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia relativas ao período findo em 30 de setembro de 2017 abrangem a Marcopolo e suas controladas, controladas em conjunto e investimentos em coligadas (denominadas "Companhia").

A Marcopolo tem por objeto a fabricação e comércio de ônibus, veículos automotores, carrocerias, peças, máquinas agrícolas e industriais, importação e exportação, podendo ainda participar de outras sociedades.

As ações da Marcopolo, sob a sigla "POMO3" e "POMO4" são negociadas na bolsa de valores de São Paulo - BM&FBOVESPA.

2 Resumo das principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas informações financeiras trimestrais estão definidas a seguir. Essas políticas contábeis tem sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nestas informações trimestrais individuais e consolidadas.

2.1 Base de preparação

(a) Declaração de conformidade

As informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia foram elaboradas e apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), considerando pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pelas disposições contidas na Lei de Sociedades por Ações.

A Administração da Companhia, afirma que todas as informações relevantes próprias das informações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e que correspondem às utilizadas por ela na sua gestão.

(b) Base de mensuração

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- os instrumentos financeiros derivativos são mensurados pelo valor justo;
- os instrumentos financeiros não derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo;
- os ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados pelo valor justo.

(c) Uso de estimativas e julgamentos

Na preparação destas informações trimestrais individuais e consolidadas, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis da Companhia e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. Revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

As informações sobre julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis e incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

Notas Explicativas

- Nota explicativa 2.2 (a, ii) – Controladas;
- Nota explicativa 2.2 (a, iv) – Investimentos em empresas com negócios em conjunto (*Joint venture – Joint operation*);
- Nota explicativa 8 – Provisão para créditos de liquidação duvidosa;
- Nota explicativa 17 – Provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários;
- Nota explicativa 18 – Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados;
- Nota explicativa 19 – Impostos diferidos.

(d) Demonstração do valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC – 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das informações trimestrais conforme BR GAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

2.2 Base de consolidação

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das informações trimestrais consolidadas.

(i) Participação de acionistas não controladores

A Companhia elegeu mensurar qualquer participação de não controladores na adquirida pela participação proporcional nos ativos líquidos identificáveis na data de aquisição.

Mudanças na participação da Companhia em uma subsidiária que não resultem em perda de controle são contabilizadas como transações de patrimônio líquido.

(ii) Controladas

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades de propósito específico) nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a Companhia controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

A Companhia usa o método de contabilização da aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia.

A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A mensuração da participação não controladora a ser reconhecida é determinada em cada aquisição realizada.

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação da Companhia de ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como ágio (*goodwill*). Nas aquisições em que a Companhia atribui valor justo aos não controladores, a determinação do ágio inclui também o valor de qualquer participação não controladora na adquirida, e o ágio é determinado considerando a participação da Companhia e dos não controladores. Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício (Nota 2.11).

Notas Explicativas

(iii) Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações entre empresas da Companhia, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações entre empresas da Companhia, são eliminados. Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registradas por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia na investida. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente na extensão em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

(iv) Investimentos em empresas com negócios em conjunto (*joint venture – joint operation*)

Negócios em conjunto podem ser classificados como uma operação em conjunto (*joint operation*) ou um empreendimento controlado em conjunto (*joint venture*).

Operação em conjunto (*joint operation*) é um negócio em conjunto segundo o qual as partes integrantes que detêm o controle conjunto do negócio têm direitos sobre os ativos e têm obrigações pelos passivos relacionados ao negócio e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial.

Empreendimento controlado em conjunto (*joint venture*) é um negócio em conjunto que ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos dos contratos e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial.

(v) Perda de controle

Quando da perda de controle, a Companhia deixa de reconhecer os ativos e passivos da controlada, qualquer participação de não controladores e outros componentes registrados no patrimônio líquido referente a essa controlada. Qualquer ganho ou perda originado pela perda de controle é reconhecido no resultado. Se a Companhia retém qualquer participação na antiga controlada, essa participação é mensurada pelo seu valor justo na data em que há a perda de controle. Subsequentemente, essa participação é contabilizada através da utilização da equivalência patrimonial em associadas ou pelo custo ou valor justo em um ativo disponível para venda, dependendo do nível de influência retido.

(vi) Coligadas

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem influência significativa, mas não o controle, geralmente em conjunto com uma participação acionária de 20% a 50% dos direitos de voto.

Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da Companhia em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer perda por *impairment* acumulada. Ver Nota 2.11 sobre *impairment* de ativos não financeiros, incluindo ágio.

A participação da Companhia nos lucros ou prejuízos de suas coligadas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação na movimentação em reservas pós-aquisição é reconhecida nas reservas. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento. Quando a participação da Companhia nas perdas de uma coligada for igual ou superior a sua participação na coligada, incluindo quaisquer outros recebíveis, a Companhia não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

Os ganhos não realizados das operações entre a Companhia e suas coligadas são eliminados na proporção da participação da Companhia nas coligadas. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das coligadas foram alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

Notas Explicativas

Se a participação acionária na coligada for reduzida, mas for retida influência significativa, somente uma parte proporcional dos valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes será reclassificada no resultado, quando apropriado.

Os ganhos e as perdas de diluição, ocorridos em participações em coligadas, são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.3 Apresentação de informação por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é o Conselho de Administração, responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas da Companhia.

2.4 Moeda funcional e moeda de apresentação

As informações trimestrais consolidadas estão apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Marcopolo e, também, a moeda de apresentação da Companhia. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

Os itens incluídos nas informações trimestrais de cada uma das empresas da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional").

A moeda funcional de cada entidade está relacionada abaixo:

<u>Controladas</u>	<u>Denominação</u>	<u>Moeda funcional</u>	<u>País</u>
Apolo Soluções em Plásticos Ltda.	Apolo	Reais	Brasil
Banco Moneo S.A.	Banco Moneo	Reais	Brasil
Ciferal Indústria de Ônibus Ltda.	Ciferal	Reais	Brasil
Ilmot International Corporation.	Ilmot	Dólar Americano	Uruguai
Marcopolo Auto Components Co.	MAC	Renminbi	China
Marcopolo Austrália Holdings Pty Ltd.	MP Austrália	Dólar Australiano	Austrália
Pologren Austrália Pty Ltd.	Pologren	Dólar Australiano	Austrália
Volgren Austrália Pty Ltd.	Volgren	Dólar Australiano	Austrália
Marcopolo Canadá Holdings Corp.	MP Canadá	Dólar Canadense	Canadá
Marcopolo International Corp.	MIC	Dólar Americano	Ilhas Virgens
Marcopolo South África Pty Ltd.	Masa	Rande	África do Sul
Marcopolo Trading S.A.	Trading	Reais	Brasil
Moneo Investimentos S.A.	Moneo	Reais	Brasil
Neobus Chile SPA	Neobus Chile	Peso Chileno	Chile
NewRoad México S.A. de C.V.	NewRoad	Peso Mexicano	México
Rotas do Sul Logística Ltda.	Rotas do Sul	Reais	Brasil
San Marino Bus de México S.A. de C.V.	San Marino México	Peso Mexicano	México
San Marino Ônibus e Implementos Ltda.	San Marino	Reais	Brasil
Syncroparts Comércio e Distribuição de Peças Ltda.	Syncroparts	Reais	Brasil
Polomex S.A. de C.V.	Polomex	Dólar Americano	México
Volare Veículos Ltda.	Volare Veículos	Reais	Brasil
Volare Comércio e Distribuição de Veículos e Peças Ltda.	Volare Comércio	Reais	Brasil
Volare Del Peru S.A.C.	Volare Peru	Novo Sol	Peru
<u>Controladas em conjunto</u>	<u>Denominação</u>	<u>Moeda funcional</u>	<u>País</u>
GB Polo Bus Manufacturing S.A.E.	GB Polo	Libra Egípcia	Egito
Kamaz Marco LLC.	Kamaz	Rublo	Rússia
Loma Hermosa S.A.	Loma	Peso Argentino	Argentina
Metalpar S.A.	Metalpar	Peso Argentino	Argentina
Metalsur Carrocerias S.R.L.	Metalsur	Peso Argentino	Argentina
Superpolo S.A.	Superpolo	Peso Colombiano	Colômbia
Tata Marcopolo Motors Limited.	TMML	Rúpia	Índia

Notas Explicativas

<u>Coligadas</u>	<u>Denominação</u>	<u>Moeda funcional</u>	<u>País</u>
Mercobus S.A.C.	Mercobus	Novo Sol	Peru
New Flyer Industries Inc.	New Flyer	Dólar Canadense	Canadá
Setbus Soluções Automotivas Ltda.	Setbus	Reais	Brasil
Spheros Climatização do Brasil S.A.	Spheros	Reais	Brasil
Spheros México S.A. de C.V.	Spheros México	Peso Mexicano	México
Spheros Thermosystems Colômbia Ltda.	Spheros Colômbia	Peso Colombiano	Colômbia
WSul Espumas Indústria e Comércio Ltda.	WSul	Reais	Brasil

2.5 Moeda estrangeira

(a) Transações em moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais das entidades da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações.

Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data do balanço são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio naquela data. Ativos e passivos não monetários que são mensurados pelo valor justo em moeda estrangeira são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi determinado. Itens não monetários que são mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio na data da transação. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes da conversão são geralmente reconhecidas no resultado.

No entanto, as diferenças cambiais resultantes da reconversão dos itens listados abaixo são reconhecidas em outros resultados abrangentes:

- instrumentos financeiros disponíveis para venda (exceto no caso de redução ao valor recuperável no qual as diferenças cambiais reconhecidas em outros resultados abrangentes são transferidas para o resultado);
- passivo financeiro designado como hedge do investimento líquido em uma operação no exterior, na extensão em que o hedge é efetivo; e
- um hedge de fluxos de caixa qualificado e efetivo.

(b) Operações no exterior

Os ativos e passivos de operações no exterior, incluindo ágio e ajustes de valor justo resultantes da aquisição, são convertidos para o Real às taxas de câmbio apuradas na data do balanço. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas para o Real às taxas de câmbio apuradas nas datas das transações.

As diferenças de moedas estrangeiras geradas na conversão para moeda de apresentação são reconhecidas em outros resultados abrangentes e acumuladas em ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido. Se a controlada não for uma controlada integral, a parcela correspondente da diferença de conversão é atribuída aos acionistas não controladores.

Quando uma operação no exterior (controlada, coligada ou entidade controlada em conjunto) é alienada, o valor acumulado em conta de ajuste de avaliação patrimonial é reclassificado para o resultado como parte do resultado na alienação. Quando a alienação é de apenas uma parte do investimento de uma controlada que inclua uma operação no exterior, de forma que o controle seja mantido, a parcela correspondente de tal valor acumulado é reatribuída à participação dos acionistas não controladores. Em quaisquer outras alienações parciais de operação no exterior, a parcela correspondente à alienação é reclassificada para o resultado.

Notas Explicativas

2.6 Instrumentos financeiros

A Companhia classifica ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, ativos financeiros mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e ativos financeiros disponíveis para venda.

2.6.1 Ativos e passivos financeiros não derivativos – reconhecimento e desreconhecimento

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis e instrumentos de dívida inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos na data da negociação quando a entidade se tornar parte das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Qualquer participação que seja criada ou retida pela Companhia em tais ativos financeiros transferidos, é reconhecida como um ativo ou passivo separado.

A Companhia desreconhece um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expirada.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha atualmente um direito legalmente executável de compensar os valores e tenha a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.6.2 Ativos financeiros não derivativos – mensuração

(a) Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação ou designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação são reconhecidos no resultado conforme incorridos. São mensurados pelo valor justo e mudanças no valor justo, incluindo ganhos com juros e dividendos, são reconhecidos no resultado do período.

(b) Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Esses ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, os ativos financeiros mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

(c) Empréstimos e recebíveis

Esses ativos são mensurados inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

(d) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses ou menos a partir da data da contraprestação, os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor justo, e são utilizados pela Companhia na gestão das obrigações de curto prazo.

(e) Ativos financeiros disponíveis para venda

Esses ativos são mensurados inicialmente pelo seu valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, eles são mensurados pelo valor justo e as mudanças, que não sejam perdas por redução ao valor recuperável e diferenças de moedas estrangeiras sobre instrumentos de dívida, são reconhecidas em outros resultados abrangentes e acumuladas dentro do patrimônio líquido como ajustes de avaliação patrimonial. Quando esses ativos

Notas Explicativas

são desreconhecidos, os ganhos e perdas acumulados mantidos como ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado.

2.6.3 Passivos financeiros não derivativos - mensuração

Um passivo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação ou designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo e mudanças no valor justo desses passivos, incluindo ganhos com juros e dividendos, são reconhecidos no resultado do período.

Outros passivos financeiros não derivativos são mensurados inicialmente pelo valor justo deduzidos de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

2.6.4 Recompra e reemissão de ações – Ações em Tesouraria

Quando ações reconhecidas como patrimônio líquido são recompradas, o valor da contraprestação paga, o qual inclui quaisquer custos diretamente atribuíveis é reconhecido como uma dedução do patrimônio líquido. As ações recompradas são classificadas como ações em tesouraria e apresentadas como dedução do patrimônio líquido. Quando as ações em tesouraria são vendidas ou reemitidas subsequentemente, o valor recebido é reconhecido como um aumento no patrimônio líquido, e o ganho ou perda resultantes da transação é apresentado como reserva de capital.

2.6.5 Redução ao valor recuperável *Impairment*

(a) Ativos financeiros não derivativos (incluindo recebíveis)

Ativos financeiros não classificados como ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado, incluindo investimentos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial, são avaliados em cada data de balanço para determinar se há evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

Evidência objetiva de que ativos financeiros tiveram perda de valor inclui:

- inadimplência ou atrasos do devedor;
- reestruturação de um valor devido a Companhia em condições que não seriam aceitas em condições normais;
- indicativos de que o devedor ou emissor irá entrar em falência/recuperação judicial;
- mudanças negativas na situação de pagamentos dos devedores ou emissores;
- o desaparecimento de um mercado ativo para o instrumento devido a dificuldades financeiras; ou
- dados observáveis indicando que houve um declínio na mensuração dos fluxos de caixa esperados de um grupo de ativos financeiros.

(b) Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado

A Companhia considera evidência de perda de valor de ativos mensurados pelo custo amortizado tanto em nível individual como em nível coletivo. Todos os ativos individualmente significativos são avaliados quanto à perda por redução ao valor recuperável. Aqueles que não tenham sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que possa ter ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Ativos que não são individualmente significativos são avaliados coletivamente quanto à perda de valor com base no agrupamento de ativos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda por redução ao valor recuperável de forma coletiva, a Companhia utiliza tendências históricas do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração sobre se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Notas Explicativas

Uma perda por redução ao valor recuperável é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão. Quando a Companhia considera que não há expectativas razoáveis de recuperação, os valores são baixados. Quando um evento subsequente indica uma redução da perda de valor, a redução pela perda de valor é revertida através do resultado.

(c) **Ativos classificados como disponíveis para venda**

Perdas por redução ao valor recuperável de ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidas pela reclassificação da perda acumulada reconhecida em ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido para o resultado. A perda reclassificada é a diferença entre o custo de aquisição, líquido de qualquer reembolso e amortização do principal, e o valor justo atual, diminuído de qualquer redução por perda de valor recuperável previamente reconhecida no resultado. Caso o valor justo de um título de dívida, para o qual tenha sido reconhecida uma perda no valor recuperável, apresente aumento e, esse aumento possa ser objetivamente relacionado a um evento ocorrido após a perda por redução no valor recuperável ter sido reconhecida, então a perda é revertida e o valor da reversão é reconhecido no resultado. Perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas no resultado para instrumentos patrimoniais classificados como ativos financeiros disponíveis para venda não são revertidas.

(d) **Investidas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial**

Uma perda por redução do valor recuperável referente a uma investida avaliada pelo método de equivalência patrimonial é mensurada pela comparação do valor recuperável do investimento com o seu valor contábil. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida no resultado e é revertida se houve uma mudança favorável nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável.

(e) **Ativos não financeiros**

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida, o valor recuperável é testado anualmente.

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes as Unidades Geradoras de Caixa (UGC) são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta UGC (ou grupo de UGC), e então para redução do valor contábil dos outros ativos da UGC (ou grupo de UGC) de forma pro rata.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto aos outros ativos, as perdas de valor recuperável são revertidas somente na extensão em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

2.7 **Derivativos mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Os instrumentos derivativos contratados não se qualificam para a contabilização de *hedge*. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado em "receitas (despesas) financeiras".

2.8 **Contas a receber de clientes**

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal de operações da Companhia), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

Notas Explicativas

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para *impairment*.

2.9 Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio do custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

2.10 Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados; e
- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens separados (componentes principais) de imobilizado.

Quaisquer ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são reconhecidos no resultado.

Reclassificação para propriedade para investimento

Quando o uso da propriedade muda de ocupada pelo proprietário para propriedade para investimento, a propriedade é remensurada ao seu valor justo e reclassificada como propriedade para investimento. Qualquer ganho resultante dessa nova mensuração é reconhecido no resultado na medida em que o ganho reverta uma perda por redução ao valor recuperável anterior na propriedade específica, qualquer ganho remanescente é reconhecido como outros resultados abrangentes no patrimônio na reserva de ajuste de avaliação patrimonial. Qualquer perda é reconhecida imediatamente no resultado.

Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser que seja razoavelmente certo que a

Notas Explicativas

Companhia obterá a propriedade do bem ao final do prazo do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativo são as seguintes:

	<u>Anos</u>
Edificações	40-60
Máquinas	10-15
Veículos	5
Móveis, utensílios e equipamentos	5-12

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada data de balanço e ajustados caso seja apropriado.

2.11 Ativos intangíveis e ágio

(a) Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "ativo intangível". Se a adquirente apurar deságio, deverá registrar o montante como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas (*impairment*) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*, que não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

(b) Marcas registradas e licenças

As marcas registradas e as licenças adquiridas separadamente são demonstradas pelo custo histórico. As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição, uma vez que têm vida útil definida e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada pelo método linear para alocar o custo das marcas registradas e das licenças durante sua vida útil estimada de 10 a 20 anos.

(c) Softwares

As licenças de *software* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil de até 5 anos.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *software* identificáveis e exclusivos, controlados pela Companhia, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

- . é tecnicamente viável concluir o *software* para que ele esteja disponível para uso;
- . a administração pretende concluir o *software* e usá-lo ou vendê-lo;
- . o *software* pode ser vendido ou usado;
- . o *software* gerará benefícios econômicos futuros prováveis, que podem ser demonstrados;
- . estão disponíveis recursos técnicos, financeiros e outros recursos adequados para concluir o

Notas Explicativas

desenvolvimento e para usar ou vender o *software*; e

- o gasto atribuível ao *software* durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente.

(d) Pesquisa e desenvolvimento

Gastos em atividades de pesquisa são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os gastos capitalizados incluem o custo de materiais, mão de obra direta, custos de fabricação que são diretamente atribuíveis à preparação do ativo para seu uso proposto, e custos de empréstimo. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Após o reconhecimento inicial, os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável.

(e) Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por redução ao valor recuperável acumulado.

(f) Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os benefícios econômicos futuros incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com *ágio* gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

(g) Amortização

Exceto pelo *ágio*, a amortização é reconhecida no resultado pelo método linear considerando as vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso.

2.12 Propriedade para investimento

A propriedade para investimento é mensurada pelo custo.

Ganhos e perdas na alienação de uma propriedade para investimento (calculado pela diferença entre o valor líquido recebido na venda e o valor contábil do item) são reconhecidos no resultado.

Quando uma propriedade para investimento anteriormente reconhecida como ativo imobilizado é vendida, qualquer montante reconhecido em ajuste de avaliação patrimonial é transferido para lucros acumulados.

2.13 Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.14 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos

Notas Explicativas

da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos e financiamentos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

2.15 Determinação do ajuste a valor presente

Os itens sujeitos ao desconto a valor presente são:

- Contas a receber de clientes compostos pela venda a prazo para clientes da Companhia com baixo risco de crédito. A taxa de desconto utilizada pela Administração para o desconto a valor presente para esses itens é de 100% da CDI mensal para clientes mercado interno e a taxa a mercado dos adiantamentos de contrato de câmbio para os clientes mercado externo. A taxa de juros imputada em uma transação de venda é determinada no momento do registro inicial da transação e não é ajustada posteriormente; e
- Contas a pagar a fornecedores compostos por compra a prazo de fornecedores da Companhia. A Companhia realizou cálculo do valor presente utilizando as mesmas premissas utilizadas para contas a receber.

2.16 Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

2.17 Provisão para garantias

Uma provisão para garantias é reconhecida quando os produtos ou serviços são vendidos. A provisão é baseada em dados históricos de garantia e uma ponderação de todos os resultados possíveis em relação as probabilidades associadas.

2.18 Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do período corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 180 no período para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido do período, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

(a) Despesas de imposto de renda e contribuição social - corrente

A despesa de imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber estimado sobre o lucro ou prejuízo tributável do período e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores. O montante dos impostos correntes a pagar ou a receber é reconhecido no balanço patrimonial como ativo ou passivo fiscal pela melhor estimativa do valor esperado dos impostos a serem pagos ou recebidos que reflete as incertezas relacionadas a sua apuração, se houver. Ele é mensurado com base nas taxas de impostos decretadas na data do balanço.

Notas Explicativas

Os ativos e passivos fiscais correntes são compensados somente se certos critérios forem atendidos.

(b) Despesas de imposto de renda e contribuição social - diferido

Ativos e passivos fiscais diferidos são reconhecidos com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins de demonstrações financeiras e os usados para fins de tributação. As mudanças dos ativos e passivos fiscais diferidos no período são reconhecidas como despesa de imposto de renda e contribuição social diferida. O imposto diferido não é reconhecido para:

- diferenças temporárias sobre o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja uma combinação de negócios e que não afete nem o lucro ou prejuízo tributável nem o resultado contábil;
- diferenças temporárias relacionadas a investimentos em controladas, coligadas e empreendimentos sob controle conjunto, na extensão que a Companhia seja capaz de controlar o momento da reversão da diferença temporária e seja provável que a diferença temporária não será revertida em futuro previsível; e
- diferenças temporárias tributáveis decorrentes do reconhecimento inicial de ágio.

Um ativo fiscal diferido é reconhecido em relação aos prejuízos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados, na extensão em que seja provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis, contra os quais serão utilizados. Ativos fiscais diferidos são revisados a cada data de balanço e são reduzidos na extensão em que sua realização não seja mais provável.

Ativos e passivos fiscais diferidos são mensurados com base nas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando elas forem revertidas, baseando-se nas alíquotas que foram decretadas até a data do balanço.

A mensuração dos ativos e passivos fiscais diferidos reflete as consequências tributárias decorrentes da maneira sob a qual a Companhia espera recuperar ou liquidar seus ativos e passivos.

Ativos e passivos fiscais diferidos são compensados somente se certos critérios forem atendidos.

2.19 Benefícios de pensão e pós-emprego

A Companhia reconhece sua obrigação com planos de benefícios a empregados e os custos relacionados, líquidos dos ativos do plano, adotando as seguintes práticas:

- (i) O custo de pensão e de outros benefícios pós-emprego adquiridos pelos empregados é determinado atuarialmente usando o método da unidade de crédito projetada e a melhor estimativa da Administração da performance esperada dos investimentos do plano para fundos, crescimento salarial, idade de aposentadoria dos empregados e custos esperados com tratamento de saúde. A taxa de desconto usada para determinar a obrigação de benefícios futuros é uma estimativa da taxa de juros corrente na data do balanço;
- (ii) Os ativos do plano de pensão são avaliados a valor de mercado;
- (iii) Os custos do serviço passado decorrente de correções do plano são amortizados linearmente pelo período médio remanescente de serviço dos empregados ativos na data da correção;
- (iv) Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos imediatamente no resultado abrangente do período;
- (v) Reduções do plano resultam de alterações significativas do tempo de serviço esperado dos empregados ativos. É reconhecida uma perda líquida com redução quando o evento é provável e pode ser estimado, enquanto que o ganho líquido com redução é diferido até a sua realização.

Na contabilização dos benefícios de pensão e pós-emprego, são usadas várias estatísticas e outros fatores, na tentativa de antecipar futuros eventos, no cálculo da despesa e da obrigação relacionada com os planos.

Notas Explicativas

Esses fatores incluem premissas de taxa de desconto, retorno esperado dos ativos do plano, aumentos futuros do custo com tratamento de saúde e taxa de aumentos futuros de remuneração.

Adicionalmente, consultores atuariais também usam fatores subjetivos, como taxas de desligamento, rotatividade e mortalidade para estimar estes fatores. As premissas atuariais usadas pela Companhia podem ser materialmente diferentes dos resultados reais devido a mudanças nas condições econômicas e de mercado, eventos regulatórios, decisões judiciais, taxas de desligamento maiores ou menores ou períodos de vida mais curtos ou longos dos participantes.

2.20 Capital social

Ações ordinárias

São classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

Ações preferenciais

São classificadas no patrimônio líquido caso não sejam resgatáveis, ou resgatáveis somente por opção da Companhia, e quaisquer dividendos sejam discricionários. Dividendos discricionários são reconhecidos como distribuições no patrimônio líquido na data da sua aprovação pelos acionistas da Companhia.

A distribuição de dividendos mínimos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Marcopolo é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Companhia ao final do exercício, com base no estatuto social da Marcopolo. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembléia Geral Ordinária.

2.21 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita operacional é reconhecida quando (i) os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens forem transferidos para o comprador, (ii) for provável que benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, (iii) os custos associados e a possível devolução de mercadorias puderem ser estimados de maneira confiável, (iv) não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e (v) o valor da receita possa ser mensurado de maneira confiável. A receita é medida líquida de devoluções, descontos comerciais e bonificações, bem como após a eliminação das vendas entre as empresas.

(a) Venda de ônibus

O reconhecimento da receita não ocorre até que: (i) os carros tenham sido entregues para o cliente; (ii) os riscos de obsolescência e perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o cliente tenha aceitado os carros de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou a Companhia tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

As vendas são registradas com base no preço especificado nos contratos de venda, e são descontadas ao valor presente.

2.22 Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas e despesas financeiras da Companhia compreendem:

- receita e despesa de juros;
- ganhos/perdas líquidos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda;
- ganhos/perdas líquidos de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- ganhos/perdas líquidos de variação cambial sobre ativos e passivos financeiros;
- perdas de valor justo em contraprestação contingente classificada como passivo financeiro;
- perdas por redução ao valor recuperável em ativos financeiros (que não contas a receber);
- ganhos/perdas líquidos nos instrumentos de hedge que são reconhecidos no resultado; e
- reclassificações de ganhos líquidos previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes.

Notas Explicativas

A receita e a despesa de juros são reconhecidas no resultado pelo método dos juros efetivos.

A Companhia classifica os juros sobre capital próprio recebidos como fluxos de caixa das atividades de investimento.

2.23 Normas, alterações e interpretações de normas

(a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor:

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2017 e não foram adotadas na preparação destas demonstrações financeiras. A Companhia não planeja adotar estas normas de forma antecipada.

IFRS 9/CPC 48 *Financial Instruments* (Instrumentos Financeiros)

A IFRS 9, publicada em julho de 2014, substitui as orientações existentes na IAS 39 *Financial Instruments: Recognition and Measurement* (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração). A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros e novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39. A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 9 vai ter nas demonstrações financeiras e nas suas divulgações.

IFRS 15/CPC 47 *Revenue from Contracts with Customers* (Receita de Contratos com Clientes)

A IFRS 15 exige uma entidade a reconhecer o montante da receita refletindo a contraprestação que ela espera receber em troca do controle desses bens ou serviços. A nova norma vai substituir a maior parte da orientação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente nas IFRS e nos princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos da América ("U.S. GAAP") quando for adotada. A nova norma é aplicável a partir de ou após 1º de janeiro de 2018. A norma poderá ser adotada de forma retrospectiva, utilizando uma abordagem de efeitos cumulativos. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 15 vai ter nas demonstrações financeiras e nas suas divulgações.

Adicionalmente, não se espera que as seguintes novas normas ou modificações possam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

- *Accounting for Acquisitions of Interests in Joint Operations* (Contabilização de Aquisições de participações em Operações em conjunto) (alteração do IFRS 11 – CPC 17)
- *Acceptable Methods of Depreciation and Amortization* (Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização) (alterações do CPC 27 / IAS 16 e CPC 04 / IAS 38)
- *Sale or Contribution of Assets Between an Investor and its Associate or Joint Venture* (Transferência ou Contribuição de Ativos entre um Investidor e sua Coligada ou Empreendimento Controlado em Conjunto) (alterações do CPC 36 / IFRS 10 e CPC 18 / IAS 28)
- *Disclosure Initiative* (Iniciativa de Divulgação) (Alteração do CPC 26 / IAS 1).

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a todas as novas IFRS. Portanto, a adoção antecipada dessas IFRS não é permitida para entidades que divulgam as suas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis

Notas Explicativas

para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

(a) Perda (*impairment*) estimada do ágio

Anualmente, a Companhia testa eventuais perdas (*impairment*) no ágio, de acordo com a prática contábil apresentada na Nota 2.11. Os valores recuperáveis de UGCs foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas (Nota 14).

(b) Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

A Companhia está sujeita ao imposto de renda em todos os países em que opera. É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para impostos sobre a renda nesses diversos países.

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco

(a) Risco de mercado

(i) Risco cambial

Os resultados da Companhia estão suscetíveis a variações, pois os seus ativos e passivos estão atrelados à volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norte-americano.

Como estratégia para prevenção a redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Administração tem adotado a política de manter *hedge* natural com a manutenção de ativos vinculados suscetíveis também à variação cambial.

Em 30 de setembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a Companhia possuía ativos, passivos e *forwards* denominados em moeda estrangeira nos montantes descritos a seguir (em milhares de reais):

	Consolidado			
	30/09/17			
	Contas a receber de clientes	Fornecedores	Empréstimos	Forwards
Moedas				
Dólares americanos	276.978	18.762	373.747	188.964
Dólares australianos	27.941	31.181	81.995	12.549
Randes sul-africanos	24.295	9.736	713	3.970
Novo sol	290	-	-	-
Renminbis chinês	12.284	2.827	22.555	-
	341.788	62.506	479.010	205.483
	Consolidado			
	31/12/16			
	Contas a receber de clientes	Fornecedores	Empréstimos	Forwards
Moedas				
Dólares americanos	316.507	15.458	322.577	196.797
Dólares australianos	43.023	26.677	74.243	30.480

Notas Explicativas

	Consolidado			
	31/12/16			
	Contas a receber de clientes	Fornecedores	Empréstimos	Forwards
Randes sul-africanos	20.466	49	842	5.138
Renminbis chinês	18.787	-	15.756	-
	<u>398.783</u>	<u>42.184</u>	<u>413.418</u>	<u>232.415</u>

(ii) Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia são suscetíveis a perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado, ou diminuam as receitas financeiras relativas às aplicações financeiras. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

(iii) Risco de preço de vendas e compras

Considerando-se que as exportações são equivalentes a 46,0% das receitas previstas para 2017 a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que poderá alterar os resultados planejados pela Administração.

De outro lado, as compras de matérias-primas consideradas *commodities* representam aproximadamente 38% do total das compras e desta forma sujeita a Companhia aos efeitos das oscilações nos preços de mercado destes itens.

Para mitigar esses riscos, a Companhia monitora permanentemente a evolução de preços.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas. Se não houver uma classificação independente, a área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores. Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pelo Conselho de Administração. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente.

A Companhia possui ainda, a provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 34.676 (controladora) e R\$ 106.145 (consolidado) em 30 de setembro de 2017 (R\$ 29.430 e R\$ 87.893 em 31 de dezembro de 2016) representativos de 10,3% e 8,3%, respectivamente, do saldo de contas a receber da controladora e do consolidado em aberto (6,4% e 6,0% em 31 de dezembro de 2016), a qual foi constituída para fazer face ao risco de crédito.

(c) Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

Notas Explicativas

Consolidado					
30/09/17					
Fluxo de caixa contratual					
	Valor contábil	Total	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
Passivos financeiros não derivativos					
Empréstimos e financiamentos	2.024.263	2.279.570	893.472	1.176.954	209.144
Fornecedores	259.713	259.713	259.713	-	-
Passivos financeiros derivativos					
Instrumentos financeiros derivativos	333	333	333	-	-

Consolidado					
31/12/16					
Fluxo de caixa contratual					
	Valor contábil	Total	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
Passivos financeiros não derivativos					
Empréstimos e financiamentos	2.299.234	2.616.781	978.687	1.395.853	242.241
Fornecedores	251.454	251.454	251.454	-	-
Passivos financeiros derivativos					
Instrumentos financeiros derivativos	492	492	492	-	-

(d) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que descreve os riscos que podem gerar variações materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela Administração, considerando um horizonte de 12 meses, quando deverão ser divulgadas as próximas demonstrações financeiras. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados que, caso ocorram, possam gerar resultados adversos para a Companhia, sendo o cenário II uma possível deterioração de 25% e o cenário III uma deterioração de 50%, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08.

Premissas	Efeitos das contas sobre o resultado	Cenário provável (Cenário I)	(Cenário II)	(Cenário III)
CDI - %		7,00	8,75	10,50
TJLP - %		7,00	8,75	10,50
Taxa cambial - US\$		3,20	4,00	4,80
Taxa cambial - Euro		3,70	4,63	5,55
LIBOR - %		1,85	2,31	2,78
Custo do ACC deságio - %		4,10	5,12	6,15
	Aplicações financeiras	65.427	81.737	98.034
	Relações interfinanceiras	79.923	90.483	101.042
	Empréstimos e financiamentos	(128.180)	(220.478)	(314.043)
	Forwards	(1.009)	(33.142)	(60.930)
	Contas a receber subtraído do contas a pagar	2.875	73.426	143.978
		<u>19.036</u>	<u>(7.974)</u>	<u>(31.919)</u>

4.2 Gestão de capital

O objetivo da Companhia ao gerenciar capital é de resguardar a habilidade de sua continuidade operacional, para garantir retorno aos acionistas, mantendo uma estrutura otimizada de capital para reduzir custos de capital.

Notas Explicativas

Visando a sustentabilidade e perpetuação das atividades, além dos aspectos sociais e ambientais, a Companhia enfatiza os resultados econômico-financeiros, que resultam em agregação de valor ao negócio e retorno aos acionistas. Para acompanhamento do desempenho foi adotada, a partir de 2001, a metodologia denominada Gestão de Valor Agregado (GVA), a qual direciona o foco das ações operacionais em que resultem em superior desempenho financeiro. Esse programa treinou o pessoal no desenvolvimento e uso de instrumentos de aferição e controle do atingimento das metas, facilitando a simulação e análise da eficiência na gestão do capital de giro e dos efeitos de novos investimentos na rentabilidade da Companhia. Concomitantemente, a Marcopolo adotou os conceitos do BSC (*Balanced Score Card*) que traduz a estratégia de cada unidade em objetivos, direcionadores, metas e planos de ação, os quais são monitorados e gerenciados com frequência. As ferramentas relacionadas aos objetivos são: WACC (*Weighted Average Cost Of Capital*), Dívida líquida/EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*) e Relação Dívida/Patrimônio Líquido. Nos últimos anos, esses indicadores chave foram:

WACC - entre 8% e 12% a.a.

Dívida Líquida/EBITDA - entre 1,50x e 3,50x

Relação Dívida/Patrimônio Líquido - entre 25% e 80%

Os índices de alavancagem financeira em 30 de setembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 podem ser assim sumariados (Nota 28):

	<u>Consolidado</u>		<u>Segmento Industrial</u>		<u>Segmento Financeiro</u>	
	<u>30/09/17</u>	<u>31/12/16</u>	<u>30/09/17</u>	<u>31/12/16</u>	<u>30/09/17</u>	<u>31/12/16</u>
Total dos empréstimos	2.024.263	2.299.234	1.504.790	1.645.904	519.473	653.330
Instrumentos financeiros derivativos	333	492	333	492	-	-
Menos: caixa e equivalentes de caixa	(975.236)	(1.209.459)	(945.075)	(1.164.763)	(30.161)	(44.909)
Menos: aplicações financeiras	(243.049)	(224.151)	(243.049)	(224.151)	-	-
Menos: instrumentos financeiros derivativos	(6.633)	(6.498)	(6.633)	(6.498)	-	-
Dívida líquida (A)	<u>799.678</u>	<u>859.618</u>	<u>310.366</u>	<u>250.984</u>	<u>489.312</u>	<u>608.421</u>
Total do patrimônio líquido (B)	<u>1.887.633</u>	<u>1.868.517</u>	<u>1.652.424</u>	<u>1.636.984</u>	<u>235.209</u>	<u>231.533</u>
Índice de alavancagem financeira - % (A/B)	42	46	19	15	208	263

4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares.

A Companhia aplica o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- . Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1);
- . Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2); e
- . Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo em 30 de setembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, os quais foram integralmente classificados no nível 2:

Notas Explicativas

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/17</u>	<u>31/12/16</u>
Ativos		
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado		
- Derivativos para negociação	6.633	6.498
Ativos disponíveis para venda		
- Certificados de depósitos bancários com uso restrito	243.049	224.151
	<u>249.682</u>	<u>230.649</u>
Passivos		
Passivo financeiro ao valor justo por meio do resultado		
- Derivativos para negociação	333	492
	<u>333</u>	<u>492</u>

4.4 Outros fatores de risco

A Companhia, por iniciativa do Conselho de Administração, poderá efetuar procedimentos de avaliação interna sempre que fatores externos ou internos indiquem a possibilidade de que distorções nas Informações trimestrais tenham ocorrido. Tais procedimentos são realizados de forma independente, com ou sem apoio de especialistas externos, e seus resultados são reportados ao Conselho de Administração.

5 Instrumentos financeiros por categoria

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado

- (i) Aplicações financeiras - As aplicações financeiras são classificadas como destinadas à negociação. O valor de mercado está refletido nos valores registrados nos balanços patrimoniais; e
- (ii) Derivativos - Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações de pedidos em carteira e exposição contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

(b) Empréstimos e recebíveis

- (i) Caixa e equivalente de caixa - Os saldos em contas correntes mantidos em bancos têm seus valores de mercado similares aos saldos contábeis, considerando as suas características e vencimentos;
- (ii) Contas a receber de clientes - Valores a receber de clientes pela venda de mercadorias e prestação de serviços; e
- (iii) Partes relacionadas – Representada por empréstimos de mútuo.

(c) Disponível para venda

Aplicações financeiras – Representada por aplicações em Certificados de Depósitos Bancários.

(d) Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Derivativos - Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações de pedidos em carteira e exposição contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

(e) Outros passivos financeiros

- (i) Empréstimos e financiamentos - Os empréstimos e financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação. A diferença entre o valor contábil e o valor de

Notas Explicativas

mercado, apurada pelo método do fluxo de caixa descontado, pode ser assim sumariada:

Natureza do ativo	Consolidado		Consolidado	
	30/09/17		31/12/16	
	Valor patrimonial	Valor de mercado	Valor patrimonial	Valor de mercado
Empréstimos e financiamentos	2.024.263	2.009.014	2.299.234	2.273.390

(ii) Fornecedores – Representado por valores a pagar por compra de mercadorias e serviços.

(f) Instrumentos financeiros derivativos

O quadro a seguir apresenta uma estimativa do valor de mercado de nossa posição com os contratos de NDFs e *Forward*. Os ganhos e perdas não realizados nas operações com derivativos são registrados (se perda) na rubrica de instrumentos financeiros derivativos ou (se ganho) em instrumentos financeiros derivativos e a contrapartida no resultado na rubrica de receitas ou despesas financeiras - variação cambial, respectivamente.

Ativos

Empresa	Contraparte	Posição	Inicial	Final	Valor	Valor justo		Valores a receber	
					nocional	30/09/17	31/12/16	30/09/17	31/12/16
Marcopolo					USD mil				
	BRADESCO	Venda	18.05.17	07.12.17	13.590	2.296	773	2.296	773
	SANTANDER	Venda	18.05.17	14.12.17	26.535	3.900	3.059	3.900	3.059
	VOTORANTIM	Venda	09.06.17	24.10.17	1.500	282	-	282	-
	SAFRA	Venda				-	1.076	-	1.076
						6.478	4.908	6.478	4.908
Masa					USD mil				
	STD	Compra	20.06.17	16.04.18	1.076	41	54	41	54
	ABSA	Compra	06.09.17	29.12.17	177	25	45	25	45
						66	99	66	99
MP Austrália					CNY mil				
	CITIBANK	Compra	08.11.16	08.11.17	10.359	48	266	48	266
	WESTERN UNION	Compra	28.10.16	05.12.17	2.457	-	472	-	472
	CITIBANK	Compra				-	17	-	17
	CITIBANK	Compra	28.10.16	10.10.17	775	-	4	-	4
	CITIBANK	Compra	28.10.16	10.10.17	645	-	18	-	18
						48	777	48	777
San Marino					USD mil				
	SANTANDER	Venda	27.09.17	19.12.17	1.315	20	-	20	-
						20	-	20	-
Ciferal					USD mil				
	BRADESCO	Venda	12.07.17	05.10.17	408	21	-	21	-
						21	-	21	-
Polomex					USD mil				
	MONEX	Compra				-	714	-	714
						-	714	-	714
						6.633	6.498	6.633	6.498

Notas Explicativas

Passivos

Empresa	Contraparte	Posição	Inicial	Final	Valor	Valor justo		Valores a pagar	
					nocional	30/09/17	31/12/16	30/09/17	31/12/16
Marcopolo					USD mil				
	BRADESCO					-	(182)	-	(182)
	SANTANDER					-	(250)	-	(250)
						-	(432)	-	(432)
Masa					USD mil				
	STD					-	(1)	-	(1)
						-	(1)	-	(1)
San Marino					USD mil				
	SANTANDER	Venda	08.08.17	21.11.17	3.985	(70)	-	(70)	-
						(70)	-	(70)	-
Polomex					USD mil				
	MONEX					-	(37)	-	(37)
						-	(37)	-	(37)
MP Austrália					USD mil				
	WESTERN UNION	Compra	28.10.16	05.12.17	1.460	(175)	(10)	(175)	(10)
					SGD mil				
	CITIBANK	Compra	28.10.16	07.11.17	775	(35)	(1)	(35)	(1)
					CHF mil				
	CITIBANK	Compra	28.10.16	10.10.17	362	(53)	-	(53)	-
					CNY mil				
	CITIBANK	Compra				-	(11)	-	(11)
						(263)	(22)	(263)	(22)
						(333)	(492)	(333)	(492)

A Marcopolo auferiu ganhos e perdas com derivativos nos períodos findos em 30 de setembro de 2017 e de 2016 conforme abaixo:

	Ganhos/perdas realizados			
	Juros sobre derivativos		Variação Cambial sobre derivativos	
	30/09/17	30/09/16	30/09/17	30/09/16
Marcopolo	11.097	5.125	3.884	13.982
Ciferal	-	-	64	-
Masa	-	-	-	(299)
Polomex	-	-	242	-
Volare Veículos	-	(263)	-	(262)
San Marino	(247)	-	649	-

6 Informações financeiras consolidadas

As informações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Marcopolo S.A. e suas controladas, a seguir relacionadas:

Notas Explicativas**(a) Controladas**

Controladas	Percentual de participação					
	30/09/17			31/12/16		
	Direta	Indireta	Participação dos não controladores	Direta	Indireta	Participação dos não controladores
Apolo	65,00	-	35,00	65,00	-	35,00
Banco Moneo	-	100,00	-	-	100,00	-
Ciferal	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Ilmot	100,00	-	-	100,00	-	-
MAC	100,00	-	-	100,00	-	-
MIC	100,00	-	-	100,00	-	-
Masa	100,00	-	-	100,00	-	-
Trading	99,99	-	0,01	99,99	-	0,01
Moneo	100,00	-	-	100,00	-	-
MP Austrália	100,00	-	-	100,00	-	-
MP Canadá	100,00	-	-	100,00	-	-
Pologren (1)	-	100,00	-	-	75,00	25,00
Volgren (1)	-	100,00	-	-	75,00	25,00
Polomex	3,61	70,39	26,00	3,61	70,39	26,00
San Marino	100,00	-	-	100,00	-	-
Rotas do Sul (2)	-	100,00	-	-	100,00	-
San Marino México (2)	-	100,00	-	-	100,00	-
NewRoad (2)	-	100,00	-	-	100,00	-
Neobus Chile (2)	-	100,00	-	-	100,00	-
Syncroparts	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Volare Veículos	99,90	0,10	-	99,90	0,10	-
Volare Comércio	99,90	0,10	-	99,90	0,10	-
Volare Peru	99,90	0,10	-	99,90	0,10	-

(1) Consolida na MP Austrália.

(2) Consolida na San Marino.

Na elaboração das informações financeiras consolidadas, merecem destaque as seguintes práticas:

- (i) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- (ii) Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;
- (iii) Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de dificuldades na recuperação dos ativos relacionados;
- (iv) Eliminação dos encargos de tributos sobre a parcela de lucro não realizado e apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado; e
- (v) Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores nas informações financeiras consolidadas.

Notas Explicativas**(b) Empreendimentos controlados em conjunto (não consolidadas)**

Empreendimentos controlados em conjunto (não consolidadas)	Percentual de participação			
	30/09/17		31/12/16	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
GB Polo	49,00	-	49,00	-
Kamaz	50,00	-	50,00	-
Loma	50,00	-	50,00	-
Metalpar (1)	1,00	49,00	1,00	49,00
Metalsur (1)	-	25,50	-	25,50
Marsa (1)	-	-	-	50,00
Superpolo	20,61	29,39	20,61	29,39
TMML	49,00	-	49,00	-

(1) Consolida no empreendimento controlado em conjunto (não consolidada) na Loma;

O montante dos principais saldos das informações financeiras dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	Ativo		Passivo		Receita líquida		Lucro (prejuízo)	
	30/09/17	31/12/16	30/09/17	31/12/16	30/09/17	30/09/16	30/09/17	30/09/16
GBPolo	57.057	54.299	84.074	73.919	19.074	38.404	(3.984)	(7.020)
Kamaz	2.643	5.473	2.183	10.577	2	2.192	208	408
Loma	242.883	227.120	183.353	159.214	326.417	283.628	10.958	12.580
Superpolo	213.328	216.494	137.147	137.731	126.137	213.464	8.777	10.786
TMML	186.560	188.822	132.968	147.791	203.330	190.040	12.396	7.704

(c) Coligadas (não consolidadas)

Coligadas	Percentual de participação			
	30/09/17		31/12/16	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Mercobus	40,00	-	40,00	-
New Flyer	-	10,47	-	10,81
Setbus	25,10	21,96	25,10	21,96
Spheros	40,00	-	40,00	-
Spheros Colômbia (1)	-	40,00	-	40,00
Spheros México (1)	-	40,00	-	40,00
WSul	30,00	-	30,00	-

(1) Consolida na coligada (não consolidada) Spheros.

O montante dos principais saldos das informações financeiras dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	Ativo		Passivo		Receita líquida		Lucro (prejuízo)	
	30/09/17	31/12/16	30/09/17	31/12/16	30/09/17	30/09/16	30/09/17	30/09/16
Mercobus	5.186	6.989	503	1.786	5.892	6.340	1.915	2.303
Setbus	14.315	11.349	27.000	24.978	11.841	11.026	944	(1.928)
Spheros	124.928	82.207	54.790	31.274	123.295	150.687	18.232	15.480
WSul	9.627	12.475	1.020	1.852	16.947	15.471	1.984	1.853

Notas Explicativas

7 Caixa e equivalentes de caixa, ativos financeiros e derivativos

7.1 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/09/17	31/12/16	30/09/17	31/12/16
Caixa e depósitos bancários				
No Brasil	11.581	24.954	21.290	30.821
No exterior	101	138	92.172	118.441
Títulos e valores mobiliários de liquidez imediata				
No Brasil (*)	744.944	891.903	853.679	1.022.078
No exterior	-	-	8.095	38.119
Total do caixa e equivalentes de caixa	<u>756.626</u>	<u>916.995</u>	<u>975.236</u>	<u>1.209.459</u>

(*) Corresponde substancialmente a aplicações em Certificados de Depósitos Bancários (CDB), remuneradas a taxas que variam entre 98,0% e 105,0% do CDI, resultando uma média ponderada de 102,6% do CDI em 30 de setembro de 2017.

7.2 Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos

	Controladora		Consolidado	
	30/09/17	31/12/16	30/09/17	31/12/16
Circulante				
Mantidos para negociação				
Derivativos – mercado a termo (<i>Non Deliverable Forwards</i>)	6.478	4.908	6.633	6.498
Disponíveis para venda				
Certificados de depósitos bancários com uso restrito(*)	243.049	222.997	243.049	224.151
	<u>249.527</u>	<u>227.905</u>	<u>249.682</u>	<u>230.649</u>
Não circulante				
Disponíveis para venda				
Partes relacionadas - mútuo	18.901	24.966	18.386	18.817
	<u>18.901</u>	<u>24.966</u>	<u>18.386</u>	<u>18.817</u>

(*) Corresponde substancialmente a aplicações em Certificados de Depósitos Bancários (CDB), remuneradas a taxas que variam entre 100,0% e 100,3% do CDI, resultando uma média ponderada de 100,0% do CDI em 30 de setembro de 2017.

Os instrumentos financeiros derivativos são apresentados como ativo ou passivo circulante. A Companhia não possui instrumentos financeiros que tenham sido registrados segundo o método de *hedge accounting* de acordo com IAS 39.

Notas Explicativas**8 Contas a receber de clientes**

	Controladora		Consolidado	
	30/09/17	31/12/16	30/09/17	31/12/16
Circulante				
No mercado nacional	143.197	178.047	207.117	250.288
No mercado externo	151.122	226.943	343.488	408.433
Partes relacionadas	45.245	58.206	-	-
Relações interfinanceiras	-	-	262.971	315.934
Ajuste a valor presente	(2.030)	(3.051)	(2.840)	(4.599)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(34.676)	(29.430)	(76.669)	(69.240)
	<u>302.858</u>	<u>430.715</u>	<u>734.067</u>	<u>900.816</u>
Não circulante				
Relações interfinanceiras	-	-	453.195	500.296
No mercado externo	-	-	7.752	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(29.476)	(18.653)
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>431.471</u>	<u>481.643</u>
	<u>302.858</u>	<u>430.715</u>	<u>1.165.538</u>	<u>1.382.459</u>

As relações interfinanceiras referem-se a operações de crédito por financiamentos de ônibus pelo Banco Moneo, através de repasses do programa FINAME do BNDES.

A composição de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/17	31/12/16	30/09/17	31/12/16
Valores a vencer	240.038	310.137	1.079.715	1.242.492
Vencidos:				
Até 30 dias	17.745	31.841	39.545	47.912
Entre 31 e 60 dias	5.298	5.461	16.324	12.075
Entre 61 e 90 dias	4.747	3.433	16.273	7.560
Entre 91 e 180 dias	1.553	13.123	28.623	40.169
Acima de 181 dias	70.183	99.201	94.043	124.743
Ajuste a valor presente	(2.030)	(3.051)	(2.840)	(4.599)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(34.676)	(29.430)	(106.145)	(87.893)
	<u>302.858</u>	<u>430.715</u>	<u>1.165.538</u>	<u>1.382.459</u>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 1º de janeiro de 2016	(32.572)	(77.588)
Provisão registrada no período	(2.056)	(28.298)
Reversão de provisão contra contas a receber (<i>write-off</i>)	6.063	16.951
Varição cambial	(865)	1.042
Saldo em 31 de dezembro de 2016	(29.430)	(87.893)
Provisão registrada no período	(5.246)	(22.682)
Reversão de provisão contra contas a receber (<i>write-off</i>)	-	4.182
Varição cambial	-	248
Saldo em 30 de setembro de 2017	<u>(34.676)</u>	<u>(106.145)</u>

Contas a receber são denominadas nas seguintes moedas:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/17	31/12/16	30/09/17	31/12/16
Reais	151.736	203.772	823.750	983.676
Dólar Americano	151.122	226.943	276.978	316.507
Dólar Australiano	-	-	27.941	43.023
Novo Sol	-	-	290	-
Rande	-	-	24.295	20.466
Renminbi	-	-	12.284	18.787
	<u>302.858</u>	<u>430.715</u>	<u>1.165.538</u>	<u>1.382.459</u>

9 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30/09/17	31/12/16	30/09/17	31/12/16
Produtos acabados	46.548	65.475	110.057	104.192
Produtos em elaboração	56.250	40.817	120.383	116.790
Matérias-primas e auxiliares	133.183	101.316	258.216	222.404
Adiantamentos a fornecedores e outros	5.002	7.821	19.106	35.647
Provisão para perdas nos estoques	(2.804)	(3.313)	(6.827)	(6.976)
	<u>238.179</u>	<u>212.116</u>	<u>500.935</u>	<u>472.057</u>

A movimentação da provisão para perdas nos estoques está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 1º de janeiro de 2016	(857)	(7.328)
Reversão de provisão	741	7.247
Provisão registrada no período	(3.197)	(8.339)
Varição cambial	-	1.444
Saldo em 31 de dezembro de 2016	(3.313)	(6.976)
Reversão de provisão	2.020	2.392
Provisão registrada no período	(1.511)	(2.322)
Varição cambial	-	79
Saldo em 30 de setembro de 2017	<u>(2.804)</u>	<u>(6.827)</u>

10 Impostos e contribuições a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/09/17	31/12/16	30/09/17	31/12/16
Circulante				
Imposto de Renda - Pessoa Jurídica (IRPJ)	29.444	25.087	45.039	40.271
Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL)	5.774	6.835	7.167	9.889
Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI)	13.986	12.819	14.302	13.152
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)	35.319	25.073	52.196	36.904
Programa de Integração Social (PIS)	592	1.335	4.138	4.409
Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS)	1.896	3.419	20.731	19.863
Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS)	2.223	7.780	2.847	8.431
Reintegra	10.847	3.849	12.635	4.807
Imposto sobre Valor Agregado (IVA)	-	-	23.530	26.234
Outros	-	65	11	73
	<u>100.081</u>	<u>86.262</u>	<u>182.596</u>	<u>164.033</u>

Notas Explicativas

Empreendimentos controlados em conjunto:

	Empreendimentos controlados em conjunto						Total	
	GBPolo	Kamaz	Loma	Metalpar	Superpolo	TMML	30/09/17	31/12/16
	(1)	(1)	(1),(2)	(1)	(1)	(1)		
Dados dos investimentos								
Capital social	17.614	8.470	17.962	9.841	13.924	82.453		
Patrimônio líquido ajustado	(27.016)	460	59.530	30.000	76.181	53.592		
Ações ou quotas possuídas	4.803.922	1	15.949.948	473.995	265.763	24.500		
% de participação	49,00	50,00	50,00	1,00	20,61	49,00		
Lucro (prejuízo) líquido do período	(3.984)	208	10.958	3.400	8.777	12.396		
Movimentação dos investimentos								
Saldos iniciais:								
Pelo valor patrimonial	(9.614)	(2.552)	64.404	298	16.233	20.105	88.874	172.395
Integralização de capital	-	2.693	-	-	-	-	2.693	-
Dividendos recebidos	-	-	(5.770)	-	(2.291)	-	(8.061)	(1.445)
Resultado de equivalência patrimonial	(1.952)	104	5.479	34	1.809	6.074	11.548	(15.823)
Ajustes acumulados de conversão	(1.672)	(15)	(3.897)	(32)	(50)	81	(5.585)	(19.515)
Transferência de Controlada em Conjunto para Controlada	-	-	-	-	-	-	-	(46.738)
Saldos finais:								
Pelo valor patrimonial	<u>(13.238)</u>	<u>230</u>	<u>60.216</u>	<u>300</u>	<u>15.701</u>	<u>26.260</u>	<u>89.469</u>	<u>88.874</u>
Ágio sobre investimento	-	-	(30.451)	-	-	-	(30.451)	(30.451)
Participação indireta - Superpolo	-	-	-	-	22.391	-	22.391	23.148
Pelo valor patrimonial consolidado	<u>(13.238)</u>	<u>230</u>	<u>29.765</u>	<u>300</u>	<u>38.092</u>	<u>26.260</u>	<u>81.409</u>	<u>81.571</u>
(1) Empreendimentos no exterior.								
(2) Estes saldos contemplam investimentos e ágio.								

Coligadas:

	Coligadas					Total	
	Mercobus	Spheros	Setbus	WSul	New Flyer	30/09/17	31/12/16
	(1)						
Dados dos investimentos							
Capital social	237	30.000	1.000	6.100	2.106.061		
Patrimônio líquido ajustado	4.683	70.138	(12.685)	8.607	2.195.262		
Ações ou quotas possuídas	232	244.898	25.100	1.830.000	6.587.834		
% de participação	40,00	40,00	25,10	30,00	10,47		
Lucro (prejuízo) líquido do período	1.915	18.233	944	1.983	394.502		
Movimentação dos investimentos							
Saldos iniciais:							
Pelo valor patrimonial	2.077	20.373	(3.421)	3.187	-	22.216	15.650
Dividendos recebidos	(898)	-	-	(1.200)	-	(2.098)	(1.837)
Resultado de equivalência patrimonial	766	7.293	237	595	-	8.891	9.857
Ajustes acumulados de conversão	(72)	389	-	-	-	317	(1.454)
Saldos finais:							
Pelo valor patrimonial	<u>1.873</u>	<u>28.055</u>	<u>(3.184)</u>	<u>2.582</u>	<u>-</u>	<u>29.326</u>	<u>22.216</u>
Participação indireta - New Flyer	-	-	-	-	229.844	229.844	205.167
Pelo valor patrimonial	<u>1.873</u>	<u>28.055</u>	<u>(3.184)</u>	<u>2.582</u>	<u>229.844</u>	<u>259.170</u>	<u>227.383</u>
(1) Empreendimento no exterior.							

12 Propriedade para investimento

É constituído de um terreno de 140.000 m² e área construída de 20.378,87m², localizado em Três Rios, no Rio de Janeiro e está mensurado pelo seu valor contábil no valor de R\$ 50.708 mil. A propriedade para investimento não está sendo utilizada nas atividades operacionais da empresa e é mantida para auferir aluguel ou para valorização do capital. No decorrer do trimestre não houve renda proveniente do imóvel, apenas gastos com vigilância, seguro e energia. O valor justo deste imóvel é de R\$ 64.459 líquido de despesas de comercialização, determinado por um avaliador especializado.

Notas Explicativas

	Consolidado	
	30/09/17	31/12/16
Saldo em 1º de janeiro	48.941	-
Reclassificação de imobilizado	1.767	48.941
Saldo em 30 de setembro de 2017	<u>50.708</u>	<u>48.941</u>

13 Imobilizado

(a) Síntese da movimentação do imobilizado da controladora

	Terrenos	Prédios e construções	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de computação	Veículos	Outras imobilizações	Imobilizações em andamento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2016	18.074	108.479	65.991	3.431	4.639	2.475	175	6.307	209.571
Adições	-	1.732	9.842	273	2.369	147	-	966	15.329
Baixas	-	(40)	(278)	(20)	(12)	(443)	-	(3)	(796)
Transferências	-	907	919	-	-	-	-	(1.826)	-
Depreciações	-	(2.841)	(8.144)	(536)	(1.551)	(318)	-	-	(13.390)
Saldos em 30 de setembro de 2017	<u>18.074</u>	<u>108.237</u>	<u>68.330</u>	<u>3.148</u>	<u>5.445</u>	<u>1.861</u>	<u>175</u>	<u>5.444</u>	<u>210.714</u>
Custo do imobilizado	18.074	188.199	208.561	9.399	21.375	6.511	175	5.444	457.738
Depreciação acumulada	-	(79.962)	(140.231)	(6.251)	(15.930)	(4.650)	-	-	(247.024)
Valor residual	<u>18.074</u>	<u>108.237</u>	<u>68.330</u>	<u>3.148</u>	<u>5.445</u>	<u>1.861</u>	<u>175</u>	<u>5.444</u>	<u>210.714</u>
Taxas médias de depreciação - %		2,0	11,3	9,0	16,7	13,4			

(b) Síntese da movimentação do imobilizado consolidado

	Terrenos	Prédios e construções	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de computação	Veículos	Outras imobilizações	Imobilizações em andamento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2016	62.648	358.711	237.948	9.497	6.056	9.231	3.084	21.094	708.269
Efeito cambial	(16)	(102)	(8)	(27)	-	103	(5)	-	(55)
Adições	4.068	2.888	18.988	590	2.412	1.629	726	432	31.733
Baixas	-	(41)	(2.645)	(54)	(12)	(3.480)	(40)	-	(6.272)
Transferências	92	(2.963)	8.694	(2)	-	(74)	(326)	(5.421)	-
Depreciações	-	(4.872)	(21.819)	(1.278)	(1.818)	(1.412)	(707)	-	(31.906)
Saldos em 30 de setembro de 2017	<u>66.792</u>	<u>353.621</u>	<u>241.158</u>	<u>8.726</u>	<u>6.638</u>	<u>5.997</u>	<u>2.732</u>	<u>16.105</u>	<u>701.769</u>
Custo do imobilizado	66.792	466.037	554.359	23.187	24.734	16.032	16.822	16.105	1.184.068
Depreciação acumulada	-	(112.416)	(313.201)	(14.461)	(18.096)	(10.035)	(14.090)	-	(482.299)
Valor residual	<u>66.792</u>	<u>353.621</u>	<u>241.158</u>	<u>8.726</u>	<u>6.638</u>	<u>5.997</u>	<u>2.732</u>	<u>16.105</u>	<u>701.769</u>
Taxas médias de depreciação - %		2,0	11,3	9,0	16,7	13,4	13,0		

Terrenos e edificações compreendem, principalmente, fábricas e escritórios.

(c) Garantia

Em 30 de setembro de 2017, propriedades com valor contábil residual de R\$ 50.464 mil (R\$ 45.829 mil em 31 de dezembro de 2016) estão sujeitas a uma fiança registrada para garantir empréstimos bancários e contingências.

(d) Pavilhão plásticos

Em 03 de setembro de 2017, ocorreu um incêndio na fábrica de plásticos (unidade de Ana Rech). Adicionalmente, a Companhia está avaliando os impactos relacionados aos ativos fixos e estoques sinistrados nesse evento e, com base nas coberturas contratadas no seguro, não são esperadas perdas significativas.

Notas Explicativas

14 Ágio e intangível

(a) Síntese da movimentação do intangível da controladora

	Softwares	Marcas registradas e licenças	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2016	4.006	25	4.031
Adições	202	-	202
Baixas	-	-	-
Amortizações	(1.037)	(6)	(1.043)
Saldos em 30 de setembro de 2017	3.171	19	3.190
Custo do intangível	50.689	338	51.027
Amortização acumulada	(47.518)	(319)	(47.837)
Valor residual	3.171	19	3.190
Taxas médias de amortização - %	20,0	7,0	

(b) Síntese da movimentação do ágio e intangível do consolidado

	Softwares	Marcas registradas e licenças	Carteira de clientes	Outros Intangíveis	Ágios	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2016	8.839	970	7.748	1.243	215.889	234.689
Efeito cambial	(62)	-	(886)	-	8.468	7.520
Adições	789	9	119	-	-	917
Baixas	-	-	-	-	(25.618)	(25.618)
Transferências	-	-	-	-	-	-
Amortizações	(2.137)	(6)	(443)	(207)	-	(2.793)
Saldos em 30 de setembro de 2017	7.429	973	6.538	1.036	198.739	214.715
Custo do imobilizado	67.513	1.292	27.564	1.733	198.739	296.841
Amortização acumulada	(60.084)	(319)	(21.026)	(697)	-	(82.126)
Valor residual	7.429	973	6.538	1.036	198.739	214.715
Taxas médias de amortização - %	20,0	8,3	25,0	10,0		

Composição do ágio:

	Ágios	
	30/09/17	31/12/16
Loma	30.451	30.451
San Marino	30.739	30.739
Pologren	90.028	109.195
New Flyer	47.521	45.504
	198.739	215.889

A Companhia efetua no final de cada exercício testes de eventuais perdas (*impairment*) no ágio, ou sempre que houver indicadores de que uma perda possa ter ocorrido.

15 Partes relacionadas

(a) Saldos e transações com partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos com partes relacionadas em 30 de setembro de 2017, bem

Notas Explicativas

como as transações que influenciaram o resultado do período encontram-se detalhadas no quadro a seguir:

<u>Partes Relacionadas</u>	<u>Saldos ativos por mútuo e conta-corrente</u>	<u>Saldos passivos por mútuo e conta-corrente</u>	<u>Contas a receber por vendas</u>	<u>Contas a pagar por compras</u>	<u>Vendas de produtos/serviços</u>	<u>Compras de produtos/serviços</u>	<u>Receitas financeiras</u>	<u>Despesas financeiras</u>
Apolo	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciferal	18	-	6.809	769	22.070	1.078	-	1
GB Polo	15.643	-	5.613	-	-	-	484	-
Kamaz	1.016	-	-	-	-	-	15	-
Ilmot	470	-	-	-	-	-	20	-
Loma	-	-	6.635	-	20.204	-	-	-
Mac	-	-	2.827	-	1.518	-	-	-
Masa	-	-	9.736	-	21.641	-	-	-
Moneo	-	4	-	-	-	-	1	-
Polomex	-	-	10.595	-	60.714	-	-	-
San Marino	-	-	396	-	1.313	3.269	-	-
Setbus	1.727	-	-	57	-	704	143	-
Spheros	-	-	-	754	-	26.128	-	-
Superpolo	-	-	548	-	5.031	-	-	-
Syncroparts	-	-	-	-	-	-	-	-
TMML	-	-	1.602	-	3.014	-	-	-
Trading	-	-	-	-	-	-	-	-
Volare Veículos	-	-	8.492	297	9.386	1.705	50	-
Volare Comércio	27	-	5.324	-	13.099	-	-	1
Volare Peru	-	-	-	-	-	-	-	-
WSul	-	-	-	792	-	5.797	-	-
Saldo em 30/09/17	<u>18.901</u>	<u>4</u>	<u>58.577</u>	<u>2.669</u>	<u>157.990</u>	<u>38.681</u>	<u>713</u>	<u>2</u>
Saldo em 31/12/16	<u>24.966</u>	<u>20</u>	<u>81.186</u>	<u>5.682</u>	<u>231.023</u>	<u>48.636</u>	<u>5.998</u>	<u>1</u>

Os saldos de mútuos e contas correntes de empresas sediadas no Brasil estão sujeitos a encargos financeiros equivalentes à variação do CDI, e com empresas no exterior estão sujeitos a juros calculados pela taxa LIBOR semestral acrescidos de 3% a.a..

(b) Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros, diretores e os membros do Comitê Executivo. A remuneração paga ou a pagar está demonstrada a seguir:

	<u>30/09/17</u>				
	<u>Fixa</u>	<u>Variável</u>	<u>Plano de aposentadoria</u>	<u>Pagamento com base em ações</u>	<u>Total</u>
Conselho de Administração e diretores estatutários	6.239	2.991	67	31	9.328
Diretores não estatutários	4.621	1.453	123	62	6.259
	<u>10.860</u>	<u>4.444</u>	<u>190</u>	<u>93</u>	<u>15.587</u>

Notas Explicativas

	30/09/16				
	Fixa	Variável	Plano de aposen- tadoria	Pagamento com base em ações	Total
Conselho de Administração e diretores estatutários	6.185	4.646	108	82	11.021
Diretores não estatutários	6.032	6.813	230	47	13.122
	<u>12.217</u>	<u>11.459</u>	<u>338</u>	<u>129</u>	<u>24.143</u>

16 Empréstimos e financiamentos

	Taxa média ponderada % a.a.	Ano de Vencimento	Controladora		Consolidado	
			30/09/17	31/12/16	30/09/17	31/12/16
Moeda nacional						
FINAME	5,88	2017 a 2025	12.245	11.157	29.855	31.396
Empréstimos bancários	9,84	2017 a 2021	149	-	22.057	56.341
Depósitos interfinanceiros	9,60	2017	-	-	10.083	50.485
FINEP	5,05	2017 a 2025	245.791	203.881	309.248	275.826
FDE – Fundos de desenvolvimento	3,00	2025	-	-	136.204	143.489
Fundeplar – ES	-	2026	-	-	30.000	30.000
Exim	6,03	2017	-	-	-	31.887
Pré-embarque especial (*)	12,16	2017 a 2018	176.721	276.509	176.721	276.509
Notas de créditos exportação - Compulsório	8,85	2017 a 2019	321.695	387.038	321.695	387.038
Moeda estrangeira						
Adiantamentos de contratos de câmbio – USD	4,01	2018	-	-	36.326	59.333
Pré-pagamento de exportação em dólares norte-americanos	4,19	2018	248.670	228.558	253.495	228.558
Notas de créditos exportação – USD	4,25	2020	63.802	24.462	83.926	34.686
Financiamento em randes	9,94	2017 a 2022	-	-	713	842
Financiamento em renminbi	5,98	2017	-	-	22.555	15.756
Financiamento em dólares australianos	3,41	2017	-	-	81.995	74.243
Partes relacionadas em reais CDI	-	-	4	20	-	-
Subtotal de moeda nacional e estrangeira			<u>1.069.077</u>	<u>1.131.625</u>	<u>1.514.873</u>	<u>1.696.389</u>
Captações no mercado aberto						
Moeda nacional						
BNDES – Operações Pré fixadas	4,75	2017 a 2024	-	-	278.522	429.156
BNDES – Operações Pós fixadas TJLP + 2,02	2,02	2017 a 2023	-	-	202.888	143.389
BNDES – Operações Pós fixadas SELIC + 2,06	2,06	2017 a 2022	-	-	27.980	30.300
Subtotal de captações no mercado aberto			-	-	<u>509.390</u>	<u>602.845</u>
Subtotal de empréstimos e financiamentos			<u>1.069.077</u>	<u>1.131.625</u>	<u>2.024.263</u>	<u>2.299.234</u>
Instrumentos financeiros derivativos			-	432	333	492
Total de empréstimos e financiamentos			<u>1.069.077</u>	<u>1.132.057</u>	<u>2.024.596</u>	<u>2.299.726</u>
Passivo circulante			<u>(431.824)</u>	<u>(397.879)</u>	<u>(841.951)</u>	<u>(925.554)</u>
Passivo não circulante			<u>637.253</u>	<u>734.178</u>	<u>1.182.645</u>	<u>1.374.172</u>

(*) Corresponde a uma linha de crédito do BNDES destinada a produção direcionada a exportação, devendo o embarque dos mesmos ocorrer em até a data limite de 3 anos.

As parcelas a longo prazo têm o seguinte cronograma de pagamento:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/17	31/12/16	30/09/17	31/12/16
De 13 a 24 meses	426.195	396.711	614.378	602.298
De 25 a 36 meses	94.976	235.924	225.687	384.050
De 37 a 48 meses	29.645	37.715	114.909	134.223
De 49 a 60 meses	23.676	14.918	71.262	66.913
Após 60 meses	62.761	48.910	156.409	186.688
	<u>637.253</u>	<u>734.178</u>	<u>1.182.645</u>	<u>1.374.172</u>

(a) Empréstimos e financiamentos

Os financiamentos FINAME estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor de R\$ 50.464 em 30 de setembro de 2017 (R\$ 45.829 em 31 de dezembro de 2016).

A Companhia detém empréstimos bancários garantidos no montante de R\$ 50.374 mil em 30 de setembro de 2017 (R\$ 190.290 mil em 31 de dezembro de 2016). De acordo com os termos do contrato, esses empréstimos serão pagos em parcelas nos próximos 3 anos. Contudo, os contratos possuem cláusulas restritivas “Covenants”, que incluem, entre outras, antecipação parcial ou total do vencimento quando determinados índices financeiros não forem atingidos. Caso ocorra essa situação, a Companhia reclassifica esses montantes para o passivo circulante e toma providências para o restabelecimento dos indicadores contratuais.

(b) Captações no mercado aberto

As captações de mercado aberto referem-se a captações efetuadas pelo Banco Moneo, junto ao BNDES, para financiamento de operações de FINAME.

O valor de face e valor justo das captações no mercado aberto são:

	Valor de face (futuro)		Valor justo (presente)	
	30/09/17	31/12/16	30/09/17	31/12/16
De 1 a 12 meses	210.829	246.832	187.504	223.587
De 13 a 24 meses	159.992	178.698	144.278	162.211
De 25 a 36 meses	107.177	124.831	98.843	115.448
Após 36 meses	82.697	106.522	78.765	101.599
	<u>560.695</u>	<u>656.883</u>	<u>509.390</u>	<u>602.845</u>

O valor de face dos empréstimos do passivo circulante se aproxima do seu valor justo.

17 Provisões

(a) Contingências passivas

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa quanto na judicial. Quando aplicáveis, as demandas são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela Administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos e internos.

As contingências que, na opinião dos assessores jurídicos da Companhia, são consideradas como perdas possíveis ou prováveis em 30 de setembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 estão apresentadas a seguir. As contingências consideradas de perdas prováveis estão provisionadas.

Notas Explicativas

<u>Natureza</u>	<u>Controladora</u>			
	<u>30/09/17</u>		<u>31/12/16</u>	
	<u>Provável</u>	<u>Possível</u>	<u>Provável</u>	<u>Possível</u>
Cível	964	20.629	964	18.881
Trabalhista	24.708	30.691	14.357	28.452
Tributário	15.895	232.882	14.973	211.156
	<u>41.567</u>	<u>284.202</u>	<u>30.294</u>	<u>258.489</u>
<u>Natureza</u>	<u>Consolidado</u>			
	<u>30/09/17</u>		<u>31/12/16</u>	
	<u>Provável</u>	<u>Possível</u>	<u>Provável</u>	<u>Possível</u>
Cível	2.752	21.859	2.007	19.323
Trabalhista	30.260	31.368	18.084	29.011
Tributário	16.969	288.914	15.254	259.377
	<u>49.981</u>	<u>342.141</u>	<u>35.345</u>	<u>307.711</u>
<u>Depósitos judiciais</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/17</u>	<u>31/12/16</u>	<u>30/09/17</u>	<u>31/12/16</u>
Cível	1.102	980	2.925	3.753
Trabalhista	14.332	5.652	20.780	7.654
Tributário	2.281	2.132	9.583	8.167
	<u>17.715</u>	<u>8.764</u>	<u>33.288</u>	<u>19.574</u>

(i) Cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em ações judiciais de natureza cível e trabalhista, dentre as quais constam ações de indenização por acidentes de trabalho e por doenças ocupacionais. Nenhuma dessas ações se refere a valores individualmente significativos.

(ii) Tributárias

A Companhia e controladas são parte em ações judiciais de natureza tributária. A seguir, descrevemos a natureza das principais causas:

. Prováveis perdas - provisionadas

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/17</u>	<u>31/12/16</u>	<u>30/09/17</u>	<u>31/12/16</u>
REINTEGRA – apropriação de crédito (i)	583	545	583	545
Regime Fiscal Especial – crédito tributário (ii)	12.223	11.435	12.223	11.435
Outras contingências de menor valor	3.089	2.993	4.163	3.274
	<u>15.895</u>	<u>14.973</u>	<u>16.969</u>	<u>15.254</u>

(i) Contingência relativa a crédito de REINTEGRA – contingência decorrente de divergência de procedimento no pleito do crédito de Reintegra referente ao 1º e 2º Trimestre de 2012.

(ii) Contingência concernente à discussão dos procedimentos adotados para a fruição de benefícios fiscais utilizados na comercialização dos produtos.

Notas Explicativas

Possíveis perdas - não provisionadas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/17	31/12/16	30/09/17	31/12/16
PIS, COFINS e FINSOCIAL – compensações	7.252	6.962	7.252	6.962
COFINS – pedido de restituição (i)	21.216	20.060	21.216	20.060
PIS, COFINS – crédito	8.381	7.898	8.381	7.898
PIS – compensações (ii)	14.046	13.074	14.046	13.074
IPI – crédito	1.780	1.709	1.780	1.709
IRPJ - lucro inflacionário realizado a menor	2.860	2.763	2.860	2.763
IRPJ e CSLL – Saldo Negativo (iii)	16.770	15.877	16.770	15.877
IRPJ e CSLL – lucros no exterior (iv)	28.486	26.885	28.486	26.885
IRPJ e CSLL – IR pago no exterior	997	3.303	997	3.303
IRPJ e CSLL – lucros do exterior (v)	53.007	36.169	53.007	36.169
DCP – Atualização monetária (vi)	26.258	24.422	26.258	24.422
REINTEGRA – Compensação (vii)	15.084	14.143	15.084	14.143
ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes (viii)	-	-	35.142	34.162
ICMS – documentos fiscais inidôneos (ix)	15.345	14.531	15.345	14.531
ISS - serviços tomados de terceiros	5.768	5.389	5.768	5.389
INSS – serviços tomados de pessoas jurídicas	2.999	6.422	2.999	6.422
Outras contingências de menor valor	12.633	11.549	33.523	25.608
	<u>232.882</u>	<u>211.156</u>	<u>288.914</u>	<u>259.377</u>

(i) Contingências cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis, relativas a procedimentos questionados pela fiscalização, quanto a pedidos de restituição de COFINS. O processo administrativo encontra-se em andamento na Delegacia da Receita Federal do Brasil de Julgamento.

(ii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a valores inscritos em dívida ativa, provenientes de compensações não homologadas derivadas de créditos obtidos em processo judicial. O processo encontra-se em andamento na primeira instância da Justiça Federal de Caxias do Sul.

(iii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a procedimentos questionados pela fiscalização, quanto a pedidos de restituição de saldo negativo de IRPJ e CSLL. O processo encontra-se em andamento perante o Conselho Administrativo de Recursos Fiscais.

(iv) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussão sobre a consolidação no Exterior de resultados de controladas indiretas, antes do oferecimento dos lucros à tributação no Brasil. O processo encontra-se em andamento perante a Delegacia da Receita Federal de Julgamento.

(v) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussão sobre a glosa de compensações realizadas com impostos do exterior. O processo encontra-se em andamento perante a Delegacia Regional de Julgamento – DRJ.

(vi) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussão sobre créditos DCP, referente a glosa da atualização monetária e multa isolada aplicada em decorrência das declarações não homologadas. O processo encontra-se em andamento perante a Delegacia Regional de Julgamento – DRJ.

(vii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussão sobre crédito de Reintegra, em razão de divergência de procedimento no pleito do crédito. O processo encontra-se em andamento perante a Delegacia Regional de Julgamento – DRJ.

Notas Explicativas

(viii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, da controlada, relativa a discussões sobre ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes estabelecidos fora do Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Conselho de Contribuintes do Estado do Rio de Janeiro.

(ix) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussões sobre ICMS, por suposta emissão de documentos fiscais com erro na aplicação da alíquota, em operações de venda a não contribuintes estabelecidos fora do Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

(b) Contingências ativas

O demonstrativo contendo informações sobre contingências ativas, conforme opinião de seus assessores jurídicos está abaixo detalhado com a possibilidade de ganho:

Natureza	Consolidado			
	30/09/17		31/12/16	
	Provável	Possível	Provável	Possível
Contingente				
Tributário	14.176	13.357	13.283	12.515
Previdenciário	-	2.917	-	2.733
	<u>14.176</u>	<u>16.274</u>	<u>13.283</u>	<u>15.248</u>

(i) Contingências tributárias

A Companhia é autora em diversas ações judiciais, no âmbito estadual e federal, nas quais são discutidas as seguintes matérias:

- Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI.
- Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS.
- Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL.
- Imposto sobre Operações Financeiras - IOF e Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF.
- Empréstimo Compulsório Eletrobrás.
- ICMS sobre materiais de uso e consumo.

(ii) Contingências previdenciárias

- Contribuição Social Previdenciária – INSS.

A Companhia não registrou contabilmente os ganhos contingentes, pois somente os reconhece após o trânsito em julgado ou pelo efetivo ingresso dos recursos.

18 Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados

A Marcopolo é patrocinadora principal da Marcoprev Sociedade de Previdência Privada, sociedade civil, sem fins lucrativos, constituída em dezembro de 1995, cujo principal objetivo é conceder benefícios complementares aos da Previdência Social a todos os empregados das patrocinadoras: Marcopolo (principal), Syncroparts, Trading, Banco Moneo e Fundação Marcopolo. No período findo em 30 de setembro 2017 foi despendido em contribuições, em nível consolidado, o montante de R\$ 7.727 (R\$ 9.121 em 30 de setembro de 2016). O regime atuarial de determinação do custo e contribuições do plano é pelo método de capitalização. É um plano misto, de "benefícios definidos" onde as contribuições são de responsabilidade exclusiva da patrocinadora, e de "contribuição definida" onde as contribuições são da patrocinadora e do participante, de forma opcional.

Notas Explicativas

Na data-base de 30 de setembro de 2017 e de 31 de dezembro de 2016, os valores relacionados aos benefícios pós-emprego, foram apurados em avaliação atuarial anual, conduzida por atuários independentes, e estão reconhecidos nas demonstrações financeiras conforme abaixo apresentado.

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial são os seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/17	31/12/16	30/09/17	31/12/16
Valor presente das obrigações atuariais	(250.342)	(244.008)	(253.101)	(246.707)
Valor justo dos ativos do plano	279.297	256.669	282.375	259.524
Superávit não sujeito a reembolso ou de redução nas contribuições futuras	(28.955)	(12.661)	(29.274)	(12.817)
Passivo a ser reconhecido	-	-	-	-

De acordo com as prerrogativas constantes nos regulamentos do plano de aposentadoria e na parcela contabilizada do plano de aposentadoria suplementar não se verifica a possibilidade de reembolso, aumento de benefício ou de redução nas contribuições futuras. Consequentemente o ativo decorrente do superávit dos planos não foram contabilizados em 30 de setembro de 2017.

A movimentação na obrigação de benefício definido durante o período é demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/17	31/12/16	30/09/17	31/12/16
Em 1º de janeiro	-	-	-	-
Contribuições dos participantes do plano	5.865	9.713	5.925	9.825
Perdas (ganhos) atuariais	(5.865)	(9.713)	(5.925)	(9.825)
(Despesa) Receita anual líquida reconhecida	-	-	-	-
Em 30 de junho	-	-	-	-

A movimentação do valor justo dos ativos do plano de benefícios nos períodos apresentados é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/17	31/12/16	30/09/17	31/12/16
Em 1º de janeiro	256.669	219.711	259.524	222.042
Contribuição dos patrocinadores	5.865	9.713	5.925	9.825
Contribuição dos empregados	46	260	46	261
Benefícios pagos	(9.326)	(11.900)	(9.326)	(11.984)
Retorno esperado dos ativos do plano	26.043	38.885	26.206	39.380
Em 30 de setembro	279.297	256.669	282.375	259.524

A movimentação da obrigação atuarial nos períodos apresentados é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/17	31/12/16	30/09/17	31/12/16
Em 1º de janeiro	244.008	196.773	246.707	198.861
(Ganhos) perdas atuariais	(5.598)	32.227	(5.834)	32.574
Custo dos serviços correntes	1.953	2.472	2.034	2.559
Custo financeiro	19.259	24.176	19.474	24.436

Notas Explicativas

Contribuições dos empregados	46	260	46	261
Benefícios pagos	(9.326)	(11.900)	(9.326)	(11.984)
Em 30 de setembro	<u>250.342</u>	<u>244.008</u>	<u>253.101</u>	<u>246.707</u>

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado são:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/17</u>	<u>31/12/16</u>	<u>30/09/17</u>	<u>31/12/16</u>
Custo dos serviços correntes	1.953	2.472	2.034	2.559
Custo financeiro	(202)	(426)	(204)	(431)
Total incluído nos custos de pessoal	<u>1.751</u>	<u>2.046</u>	<u>1.830</u>	<u>2.128</u>

As principais premissas atuariais na data do balanço são:

• **Hipóteses econômicas**

	<u>Percentual a.a.</u>			
	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/17</u>	<u>31/12/16</u>	<u>30/09/17</u>	<u>31/12/16</u>
Taxa de desconto (*)	10,86	10,86	10,86	10,86
Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano	10,86	10,86	10,86	10,86
Aumentos salariais futuros	7,37	7,37	7,37	7,37
Inflação	4,85	4,85	4,85	4,85

(*) A taxa de desconto é composta de: inflação 4,85% a.a. mais juros 5,73% a.a para o período findo em 30 de setembro de 2017 (inflação de 4,85% a.a. mais juros de 5,73% a.a. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016).

• **Hipóteses demográficas**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/17</u>	<u>31/12/16</u>	<u>30/06/17</u>	<u>31/12/16</u>
Tábua de mortalidade	AT 2000(*)	AT 2000(*)	AT 2000(*)	AT 2000(*)
Tábua de mortalidade e inválidos	RRB 1983	RRB 1983	RRB 1983	RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944	RRB 1944	RRB 1944	RRB 1944

(*) Tábua segregada por sexo, constituída com base na AT-2000 Basic suavizada em 10%.

19 Imposto de renda e contribuição social

(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

A base para constituição dos impostos diferidos é a seguinte:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/17</u>	<u>31/12/16</u>	<u>30/09/17</u>	<u>31/12/16</u>
Ativo (passivo)				
Provisão para assistência técnica	15.848	19.375	17.177	21.512
Provisão para comissões	18.015	28.414	19.008	30.163
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	8.482	5.999	55.304	47.752
Provisão para participação nos resultados	14.609	40.687	14.609	40.687
Provisão para contingências	41.566	30.293	70.756	52.846
Provisão para perdas nos estoques	2.804	3.313	6.710	6.256
Provisão para serviços de terceiros	10.954	10.190	10.954	10.190
Provisão para rescisões contratuais	16.677	28.823	16.677	28.823
Estoques não realizados	4.429	9.392	4.429	9.392

Notas Explicativas

Ajuste a valor presente	1.434	1.654	1.434	1.654
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	38.299	-	38.299	-
(Mais valia de combinação de negócio)	-	-	(24.413)	(24.413)
(Depreciação fiscal)	(34.304)	(32.067)	(34.304)	(32.067)
(Lucro do exterior)	(30.876)	-	(30.876)	-
(Apropriação ganhos/perdas com derivativos)	(6.477)	(4.476)	(6.477)	(4.476)
Outras provisões	9.452	10.100	884	16.913
Base de cálculo	110.912	151.697	160.171	205.232
Alíquota nominal - %	34	34	34	34
Imposto de renda e contribuição social diferidos	37.710	51.577	54.458	69.779

(b) Estimativa das parcelas de realização do ativo e passivo fiscal diferido

A recuperação dos créditos fiscais está baseada em projeções de resultados tributáveis, bem como na realização das diferenças temporárias para os seguintes exercícios:

Ativo (Passivo)

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/17</u>	<u>31/12/16</u>	<u>30/09/17</u>	<u>31/12/16</u>
De 13 meses em diante	37.710	51.577	54.458	69.779
	<u>37.710</u>	<u>51.577</u>	<u>54.458</u>	<u>69.779</u>

(c) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social correntes

	<u>Controladora</u>				<u>Consolidado</u>			
	<u>01/07/17</u>	<u>01/07/16</u>	<u>30/09/17</u>	<u>30/09/16</u>	<u>01/07/17</u>	<u>01/07/16</u>	<u>30/09/17</u>	<u>30/09/16</u>
	<u>a 30/09/17</u>	<u>a 30/09/16</u>			<u>a 30/09/17</u>	<u>a 30/09/16</u>		
Conciliação								
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	20.161	239.188	50.225	312.060	27.656	288.891	74.833	375.260
Alíquota nominal - %	34	34	34	34	34	34	34	34
	<u>6.855</u>	<u>81.324</u>	<u>17.077</u>	<u>106.100</u>	<u>9.403</u>	<u>98.223</u>	<u>25.443</u>	<u>127.588</u>
Adições e exclusões permanentes								
Equivalência patrimonial	(1.671)	(88.323)	(4.372)	(93.091)	-	(22.079)	-	(29.392)
Participação dos administradores	(737)	(269)	(1.417)	(1.380)	(737)	(269)	(1.417)	(1.380)
Incentivo fiscal PDI (i)		(6.385)		(6.385)		(6.385)		(6.385)
Prejuízo fiscal de empresas ligadas	-	-	-	-		18.444		18.444
Reintegra	2.950	-	2.950	-	2.950	-	2.950	-
IR/CS sobre resultados no exterior		76.469		76.469		27.338		27.338
Outras adições (exclusões)	(931)	(651)	(60)	1.568	377	(4.808)	2.997	8.591
	<u>6.466</u>	<u>62.165</u>	<u>14.178</u>	<u>83.281</u>	<u>11.993</u>	<u>110.464</u>	<u>29.973</u>	<u>144.804</u>
Imposto de renda e contribuição social								
Corrente	(1.091)	(12.055)	(312)	(26.697)	(4.862)	(93.860)	(14.652)	(116.088)
Diferido	(5.375)	(50.110)	(13.866)	(56.584)	(7.131)	(16.604)	(15.321)	(28.716)
	<u>6.466</u>	<u>62.165</u>	<u>14.178</u>	<u>83.281</u>	<u>11.993</u>	<u>110.464</u>	<u>29.973</u>	<u>144.804</u>

20 Patrimônio líquido**(a) Capital social**

O capital social autorizado da controladora é de 2.100.000.000 ações, sendo 700.000.000 ações ordinárias e 1.400.000.000 ações preferenciais, nominativas e sem valor nominal.

Notas Explicativas

Em 30 de setembro de 2017, o capital social, subscrito e integralizado, está representado por 925.196.009 (925.196.009 em 31 de dezembro de 2016) ações nominativas, sendo 341.625.744 ordinárias e 583.570.265 preferenciais, sem valor nominal.

Do total do capital subscrito, 325.624.781 (340.542.666 em 31 de dezembro de 2016) ações preferenciais nominativas pertencem a acionistas do exterior.

(b) Reservas

(i) Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

(ii) Reservas estatutárias

A Marcopolo destina 25% (vinte e cinco por cento), no mínimo, do lucro remanescente, para o pagamento de dividendo a todas as ações da Marcopolo, a título de dividendo mínimo obrigatório. O saldo remanescente do lucro líquido será destinado, em sua totalidade, à formação das seguintes reservas:

- . Reserva para futuro aumento de capital para ser utilizada em futuros aumentos de capital, a ser formada por 70% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 60% do capital social.
- . Reserva para pagamento de dividendos intermediários para ser utilizada para pagamento de dividendos intermediários previstos no parágrafo 1º do artigo 33 do Estatuto Social, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.
- . Reserva para compra das próprias ações a ser utilizada para aquisição de ações de emissão da Marcopolo, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou respectiva alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.

(c) Ações em tesouraria

Corresponde ao entesouramento de 4.724.384 ações preferenciais nominativas, adquiridas ao custo médio de R\$ 4,6379 (em reais um) por ação. No trimestre foram alienadas 153.665 ações preferenciais nominativas, a um preço médio ponderado de R\$ 2,6500 por ação, gerando um resultado líquido negativo de R\$ 305. O valor das ações em tesouraria em 30 de setembro de 2017 corresponde a R\$ 21.911. As ações serão utilizadas para, nos termos do parágrafo 3º do artigo 168 da Lei das S.A. e da Instrução CVM nº 390/03, outorgar opção de compra de ações a administradores e empregados da Marcopolo, de acordo com o Plano de Opções de compra de ações aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 22 de dezembro de 2005.

21 Cobertura de seguros

Em 30 de setembro de 2017, a Companhia possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas.

Notas Explicativas

As principais coberturas de seguro são:

Natureza do ativo	Valor patrimonial	Consolidado	
		30/09/17	31/12/16
Estoques, prédios e conteúdos	Incêndio e riscos diversos	739.989	878.630
Veículos	Colisão e responsabilidade civil	33.506	36.033
		<u>773.495</u>	<u>914.663</u>

22 Avais, fianças e garantias

A Companhia tinha contratado, em 30 de setembro de 2017, avais e/ou fianças no montante de R\$ 11.684 (R\$ 15.965 em 31 de dezembro de 2016), concedidos a bancos em operações de financiamento a clientes, que têm como contrapartida a garantia dos respectivos bens financiados, bem como o valor contábil residual de bens financiados no montante de R\$ 50.464 (R\$ 45.829 em 31 de dezembro de 2016) dados em garantias de empréstimos bancários e contingências.

23 Participação de empregados nos lucros e resultados

A participação de empregados foi calculada conforme estabelecido em Instrumento de Acordo do Programa de Metas-Eficácia Marcopolo (EFIMAR).

Os valores estão classificados no resultado do período como segue:

	Controladora				Consolidado			
	01/07/17 a 30/09/17	01/07/16 a 30/09/16	30/09/17	30/09/16	01/07/17 a 30/09/17	01/07/16 a 30/09/16	30/09/17	30/09/16
Custo dos produtos e serviços vendidos	7.304	17.274	8.817	21.792	7.999	17.274	9.512	21.792
Despesas com vendas	563	7.299	912	8.656	582	7.299	931	8.656
Despesas de administração	(164)	2.720	151	3.860	(231)	2.582	245	4.494
	<u>7.703</u>	<u>27.293</u>	<u>9.880</u>	<u>34.308</u>	<u>8.350</u>	<u>27.155</u>	<u>10.688</u>	<u>34.942</u>

24 Receita

A conciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:

	Controladora				Consolidado			
	01/07/17 a 30/09/17	01/07/16 a 30/09/16	30/09/17	30/09/16	01/07/17 a 30/09/17	01/07/16 a 30/09/16	30/09/17	30/09/16
Vendas brutas de produtos e serviços	503.375	486.389	1.318.413	1.315.104	824.002	788.108	2.251.548	1.981.023
Impostos sobre vendas e devoluções	(62.811)	(51.710)	(154.305)	(173.732)	(87.258)	(79.945)	(219.197)	(224.794)
Receita líquida	<u>440.564</u>	<u>434.679</u>	<u>1.164.108</u>	<u>1.141.372</u>	<u>736.744</u>	<u>708.163</u>	<u>2.032.351</u>	<u>1.756.229</u>

25 Despesas por natureza

	Controladora				Consolidado			
	01/07/17 a 30/09/17	01/07/16 a 30/09/16	30/09/17	30/09/16	01/07/17 a 30/09/17	01/07/16 a 30/09/16	30/09/17	30/09/16
Custos de vendas de mercadorias, produtos e serviços	249.602	249.198	653.750	659.176	451.035	391.290	1.252.086	984.898
Serviços de terceiros e outros	43.070	40.387	115.320	101.568	71.073	79.467	182.413	161.213
Remuneração direta	92.991	92.796	267.202	257.997	154.215	151.666	435.866	401.933
Remuneração dos administradores	3.747	4.553	10.323	10.761	3.747	4.553	10.323	10.761

Notas Explicativas

Participação dos empregados nos lucros e resultados	7.703	27.293	9.880	34.308	8.350	27.155	10.688	34.942
Encargos de depreciação e amortização	4.625	5.405	14.433	16.419	11.103	14.356	34.699	36.748
Despesas com previdência privada	2.499	5.539	7.656	5.539	2.531	6.043	7.727	5.666
Outras despesas	<u>16.302</u>	<u>6.171</u>	<u>53.482</u>	<u>38.726</u>	<u>7.818</u>	<u>44.849</u>	<u>60.267</u>	<u>101.235</u>
Custo total das vendas, de distribuição e despesas administrativas	<u>420.539</u>	<u>431.342</u>	<u>1.132.046</u>	<u>1.124.494</u>	<u>709.872</u>	<u>719.379</u>	<u>1.994.069</u>	<u>1.737.396</u>

26 Outras receitas (despesas) operacionais

	Controladora				Consolidado			
	01/07/17 a 30/09/17	01/07/16 a 30/09/16	30/09/17	30/09/16	01/07/17 a 30/09/17	01/07/16 a 30/09/16	30/09/17	30/09/16
Alienação de ações da New Flyer	-	-	-	-	-	269.503	-	269.503
IOF – Impostos sobre operações financeiras	(196)	(1.448)	(516)	(1.663)	(265)	(1.454)	(648)	(1.684)
Indenizações trabalhistas	(3.044)	(4.561)	(22.115)	(14.560)	(3.044)	(4.561)	(22.115)	(14.560)
Reestruturação da rede de vendas	-	(25.908)	-	(25.908)	-	(32.705)	-	(32.705)
Custos incêndio plásticos	(17.742)	-	(17.742)	-	(17.742)	-	(17.742)	-
Provisão para desvio de recursos na Marcopolo China	-	-	-	-	(13.971)	-	(13.971)	-
Outras receitas (despesas)	<u>(532)</u>	<u>(4.469)</u>	<u>(15.571)</u>	<u>(12.715)</u>	<u>198</u>	<u>(4.560)</u>	<u>(10.728)</u>	<u>(20.662)</u>
Outras receitas (despesas) operacionais	<u>(21.514)</u>	<u>(36.386)</u>	<u>(55.944)</u>	<u>(54.846)</u>	<u>(34.824)</u>	<u>226.223</u>	<u>(65.204)</u>	<u>199.892</u>

Em 30 de setembro de 2017, as outras despesas operacionais incluem o impacto dos custos fixos e extraordinários decorrentes do incêndio que atingiu a unidade de Plásticos, localizada na unidade Ana Rech, em Caxias do Sul. Adicionalmente, a Companhia está avaliando os impactos relacionados aos ativos fixos e estoques sinistrados nesse evento e, com base nas coberturas contratadas no seguro, não são esperadas perdas significativas. Também inclui a provisão relativo a desvio de recursos financeiros identificado pela Marcopolo China (MAC), decorrente da conduta irregular de um colaborador daquela unidade. A Marcopolo informa que o processo de recuperação deste montante já está em andamento, com o apoio da embaixada chinesa no Brasil e autoridades locais.

27 Resultado financeiro

	Controladora				Consolidado			
	01/07/17 a 30/09/17	01/07/16 a 30/09/16	30/09/17	30/09/16	01/07/17 a 30/09/17	01/07/16 a 30/09/16	30/09/17	30/09/16
Receitas financeiras								
Juros e variações monetárias recebidas	89	2.609	2.844	7.609	1.550	2.634	5.779	5.109
Juros sobre derivativos	4.040	3.371	11.400	6.872	4.751	3.371	12.111	6.872
Rendas de aplicações financeiras	21.328	27.920	75.909	81.020	23.559	31.583	84.428	90.823
Variação cambial	16.631	40.742	80.156	262.961	15.190	45.573	106.459	278.476
Variação cambial sobre derivativos	11.000	4.217	18.443	28.793	13.887	4.217	25.820	29.403
Ajuste a valor presente de contas a receber	<u>6.101</u>	<u>4.683</u>	<u>15.976</u>	<u>13.619</u>	<u>9.796</u>	<u>6.983</u>	<u>22.839</u>	<u>17.092</u>
	<u>59.189</u>	<u>83.542</u>	<u>204.728</u>	<u>400.874</u>	<u>62.733</u>	<u>94.361</u>	<u>257.436</u>	<u>427.775</u>
Despesas financeiras								
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(19.716)	(19.706)	(61.261)	(55.365)	(26.193)	(25.776)	(76.315)	(64.607)
Juros sobre derivativos	(303)	(115)	(303)	(1.747)	(1.261)	(115)	(1.261)	(2.010)
Variação cambial	(8.061)	(38.076)	(77.143)	(231.374)	(360)	(43.332)	(95.431)	(248.317)
Variação cambial sobre derivativos	(7.413)	(5.934)	(14.559)	(14.811)	(8.834)	(6.024)	(20.981)	(15.982)
Despesas bancárias	(2.911)	(986)	(5.124)	(5.125)	(4.467)	(1.861)	(8.332)	(7.444)
Ajuste a valor presente de fornecedores	<u>(4.593)</u>	<u>(6.262)</u>	<u>(13.238)</u>	<u>(16.222)</u>	<u>(6.790)</u>	<u>(8.307)</u>	<u>(17.621)</u>	<u>(19.326)</u>
	<u>(42.997)</u>	<u>(71.079)</u>	<u>(171.628)</u>	<u>(324.644)</u>	<u>(47.905)</u>	<u>(85.415)</u>	<u>(219.941)</u>	<u>(357.686)</u>
Resultado financeiro	<u>(16.192)</u>	<u>12.463</u>	<u>33.100</u>	<u>76.230</u>	<u>14.679</u>	<u>8.946</u>	<u>37.495</u>	<u>70.089</u>

Notas Explicativas

28 Lucro por ação

(a) Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações emitidas durante o exercício, excluindo as ações compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/17	30/09/16	30/09/17	30/09/16
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo	36.047	228.779	44.860	230.456
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	916.563	904.058	916.563	904.058
Lucro por ação	0,0393	0,2530	0,0489	0,2549

(b) Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas.

A Companhia considera como efeito de diluição de ações ordinárias e preferenciais, o exercício das opções de compra de ações pelos empregados e administradores. A quantidade de ações calculadas conforme descrito anteriormente é comparado com a quantidade de ações emitidas, pressupondo-se o exercício das opções de compra das ações.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/17	30/09/16	30/09/17	30/09/16
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo	36.047	228.779	44.860	230.456
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	916.563	904.058	916.563	904.058
Ajustes de:				
Exercício das opções de compra de ações	4.724	4.950	4.724	4.950
Lucro por ação	0,0391	0,2516	0,0487	0,2535

29 Balanços patrimoniais e demonstrações do resultado por segmento

O segmento industrial produz carrocerias para ônibus e peças de reposição. O segmento financeiro é responsável pelas operações de financiamento através do Banco Moneo.

Balanços patrimoniais

	Consolidado		Industrial		Financeiro	
	30/09/17	31/12/16	30/09/17	31/12/16	30/09/17	31/12/16
Ativo						
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	975.236	1.209.459	945.075	1.164.550	30.161	44.909
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	243.049	224.151	243.049	224.151	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	6.633	6.498	6.633	6.498	-	-
Contas a receber de clientes	734.067	900.816	475.932	587.635	258.135	313.181
Estoques	500.935	472.057	500.935	472.057	-	-
Outras contas a receber	267.071	243.757	225.049	195.542	42.022	48.215
	<u>2.726.991</u>	<u>3.056.738</u>	<u>2.396.673</u>	<u>2.650.433</u>	<u>330.318</u>	<u>406.305</u>

Notas Explicativas

	Consolidado		Industrial		Financeiro	
	30/09/17	31/12/16	30/09/17	31/12/16	30/09/17	31/12/16
Não circulante						
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	18.386	18.817	18.386	18.817	-	-
Contas a receber de clientes	431.471	481.643	7.752	-	423.719	481.643
Outras contas a receber	108.260	110.098	99.718	101.874	8.542	8.224
Investimentos	340.781	309.074	340.781	309.074	-	-
Propriedades para investimentos	50.708	48.941	50.708	48.941	-	-
Imobilizado	701.769	708.269	701.488	707.914	281	355
Ágio e intangível	214.715	234.689	214.296	234.331	419	358
	<u>1.866.090</u>	<u>1.911.531</u>	<u>1.433.129</u>	<u>1.420.951</u>	<u>432.961</u>	<u>490.580</u>
Total do ativo	<u>4.593.081</u>	<u>4.968.269</u>	<u>3.829.802</u>	<u>4.071.384</u>	<u>763.279</u>	<u>896.885</u>
Passivo						
Circulante						
Fornecedores	259.713	251.454	259.713	251.454	-	-
Empréstimos e financiamentos	841.618	925.062	644.031	650.990	197.587	274.072
Instrumentos financeiros derivativos	333	492	333	492	-	-
Outras contas a pagar	367.923	484.716	359.326	472.694	8.597	12.022
	<u>1.469.587</u>	<u>1.661.724</u>	<u>1.263.403</u>	<u>1.375.630</u>	<u>206.184</u>	<u>286.094</u>
Não circulante						
Empréstimos e financiamentos	1.182.645	1.374.172	860.759	994.914	321.886	379.258
Outras contas a pagar	53.216	63.856	53.216	63.856	-	-
	<u>1.235.861</u>	<u>1.438.028</u>	<u>913.975</u>	<u>1.058.770</u>	<u>321.886</u>	<u>379.258</u>
Participação dos acionistas não controladores	27.550	32.108	27.550	32.108	-	-
Patrimônio líquido atribuível aos controladores	1.860.083	1.836.409	1.624.874	1.604.876	235.209	231.533
Total do passivo	<u>4.593.081</u>	<u>4.968.269</u>	<u>3.829.802</u>	<u>4.071.384</u>	<u>763.279</u>	<u>896.885</u>

Notas Explicativas**Demonstrações de resultado**

	<u>Consolidado</u>		<u>Industrial</u>		<u>Financeiro</u>	
	<u>30/09/17</u>	<u>30/09/16</u>	<u>30/09/17</u>	<u>30/09/16</u>	<u>30/09/17</u>	<u>30/09/16</u>
Operações						
Receita líquida de vendas e serviços	2.032.351	1.756.229	1.996.856	1.712.853	35.495	43.376
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.748.650)	(1.519.782)	(1.748.650)	(1.519.782)	-	-
Lucro bruto	283.701	236.447	248.206	193.071	35.495	43.376
(Despesas) receitas operacionais						
Despesas com vendas	(119.017)	(100.179)	(105.224)	(88.378)	(13.793)	(11.801)
Despesas administrativas	(126.402)	(117.435)	(112.877)	(104.909)	(13.525)	(12.526)
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	(65.204)	199.892	(64.144)	202.079	(1.060)	(2.187)
Resultado de equivalência patrimonial	64.260	86.446	64.260	86.446	-	-
Resultado operacional	37.338	305.171	30.221	288.309	7.117	16.862
Resultado financeiro						
Receitas financeiras	257.436	427.775	257.436	427.775	-	-
Despesas financeiras	(219.941)	(357.686)	(219.941)	(357.686)	-	-
Lucro antes do imposto de renda e da Contribuição social	74.833	375.260	67.716	358.398	7.117	16.862
Imposto de renda e contribuição social	(29.973)	(144.804)	(26.532)	(137.106)	(3.441)	(7.698)
Lucro líquido do período	<u>44.860</u>	<u>230.456</u>	<u>41.184</u>	<u>221.292</u>	<u>3.676</u>	<u>9.164</u>

Notas Explicativas**30 Demonstrações dos fluxos de caixa por segmento de negócio - método indireto**

	<u>Consolidado</u>		<u>Segmento Industrial</u>		<u>Segmento Financeiro</u>	
	<u>30/09/17</u>	<u>30/09/16</u>	<u>30/09/17</u>	<u>30/09/16</u>	<u>30/09/17</u>	<u>30/09/16</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais						
Lucro líquido do período	44.860	230.456	41.184	221.292	3.676	9.164
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:						
Depreciações e amortizações	34.699	36.748	34.502	36.552	197	196
Ganho na venda de ativos de investimentos, imobilizados e intangíveis	30.599	171.549	30.590	171.547	9	2
Equivalência patrimonial	(64.260)	(86.446)	(64.260)	(86.446)	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	18.500	4.642	5.594	(1.021)	12.906	5.663
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	29.973	144.806	26.532	137.108	3.441	7.698
Juros e variações apropriados	73.366	(108.440)	44.514	(136.094)	28.852	27.654
Participações dos não controladores	8.813	1.677	8.813	1.677	-	-
Variações nos ativos e passivos						
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	199.641	226.508	99.577	163.906	100.064	62.602
(Aumento) redução títulos e valores mobiliários	(18.762)	10.754	(18.762)	10.754	-	-
(Aumento) redução nos estoques	(29.290)	(21.690)	(29.290)	(21.690)	-	-
(Aumento) redução outras contas a receber	(22.948)	(21.240)	(28.823)	(8.881)	5.875	(12.359)
Aumento (redução) em fornecedores	7.947	(29.898)	7.947	(29.898)	-	-
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	(162.846)	31.376	(158.630)	25.567	(4.216)	5.809
Caixa gerado nas atividades operacionais	150.292	590.802	(512)	484.373	150.804	106.429
Impostos sobre o lucro pagos	(14.652)	(116.088)	(12.003)	(99.282)	(2.649)	(16.806)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	135.640	474.714	(12.515)	385.091	148.155	89.623
Fluxos de caixa das atividades de investimentos						
Investimentos	(2.693)	-	(2.693)	-	-	-
Aquisição de participação em controlada	-	4.127	-	4.127	-	-
Dividendos de controladas, controladas em conjunto e coligadas	15.582	16.020	15.582	16.020	-	-
Adições de imobilizado	(31.733)	(63.441)	(31.703)	(63.412)	(30)	(29)
Adições de intangível	(917)	(1.731)	(753)	(1.698)	(164)	(33)
Recebimento na venda de ativo imobilizado	1.291	34	1.291	34	-	-
Caixa líquido obtido das atividades de investimentos	(18.470)	(44.991)	(18.276)	(44.929)	(194)	(62)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos						
Ações em tesouraria	602	1.802	602	1.802	-	-
Empréstimos tomados de terceiros	501.300	556.798	398.745	390.118	102.555	166.680
Pagamento de empréstimos - principal	(760.283)	(681.992)	(523.303)	(458.893)	(236.980)	(223.099)
Pagamento de empréstimos - juros	(93.600)	(80.357)	(65.316)	(53.651)	(28.284)	(26.706)
Emissões de ações	-	20.915	-	20.915	-	-
Caixa líquido aplicado das atividades de financiamento	(351.981)	(182.834)	(189.272)	(99.709)	(162.709)	(83.125)
Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	588	(16.380)	588	(16.380)	-	-

Notas Explicativas

	<u>Consolidado</u>		<u>Segmento Industrial</u>		<u>Segmento Financeiro</u>	
	<u>30/09/17</u>	<u>30/09/16</u>	<u>30/09/17</u>	<u>30/09/16</u>	<u>30/09/17</u>	<u>30/09/16</u>
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(234.223)	230.509	(219.475)	224.073	(14.748)	6.436
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1.209.459	1.131.162	1.164.550	1.111.998	44.909	19.164
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	975.236	1.361.671	945.075	1.336.071	30.161	25.600

31 Informação adicional

O segmento de negócio industrial opera em regiões geográficas especificadas abaixo. O segmento de negócio financeiro opera exclusivamente no Brasil.

(a) Receita líquida por região geográfica

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/17</u>	<u>30/09/16</u>
Brasil	1.438.799	1.214.503
África	66.564	66.921
Austrália	233.464	265.536
China	44.726	42.854
México	247.769	163.087
Peru	1.029	3.328
	<u>2.032.351</u>	<u>1.756.229</u>

(b) Ativos imobilizado, ágio e intangível por região geográfica

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/17</u>	<u>31/12/16</u>
Brasil	730.217	735.523
África	12.158	12.203
Austrália	106.946	128.340
Canadá	47.521	45.504
China	3.655	4.111
México	15.930	17.174
Peru	-	45
Uruguai	57	58
	<u>916.484</u>	<u>942.958</u>

32 Evento Subsequente

Em 20 de junho de 2017, a Marcopolo S.A. reduziu sua participação no capital social da empresa coligada GB Polo Bus Manufacturing S.A.E., localizada no Egito, de 49% para 20%, mediante absorção de prejuízos acumulados proporcionais aos 29% de participação reduzida, sendo que a transferência das ações se dará no último trimestre.

* * *

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**1 Composição dos acionistas da Marcopolo S.A. com mais de 5% de ações ordinárias e/ou preferenciais, até o nível de pessoa física, em 30 de setembro de 2017:**

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Bellpart Participações Ltda	151.954.920	44,48	4.027.352	0,69	155.982.272	16,86
Paulo Pedro Bellini (Espólio)	132.600	0,04	4.928.551	0,84	5.061.151	0,55
Mauro Gilberto Bellini	-	0,00	3.039.857	0,52	3.039.857	0,33
James Eduardo Bellini	-	0,00	2.188.986	0,38	2.188.986	0,24
Viviane Maria Pinto Bado	32.163.544	9,41	339.119	0,06	32.502.663	3,51
Therezinha Lourdes C. Pinto	-	0,00	1.467.789	0,25	1.467.789	0,16
Vate Part. e Adm. Ltda	10.363.420	3,03	432.595	0,07	10.796.015	1,17
Davos Participações Ltda	32.000.000	9,37	-	0,00	32.000.000	3,45
Subtotal Grupo Controlador	226.614.484	66,33	16.424.249	2,81	243.038.733	26,27
Alaska Investimentos Ltda	56.201.800	16,45	209.400	0,04	56.411.200	6,10
Fund Petrobras Seg Soc Petros	-	0,00	83.291.100	14,27	83.291.100	9,00
T Rowe Price Funds Sicav (exterior)	-	0,00	49.131.262	8,42	49.131.262	5,31
Ações em tesouraria	-	0,00	4.724.384	0,81	4.724.384	0,51
Outros acionistas no exterior (*)	8.070.153	2,36	325.624.781	55,80	333.694.934	36,07
Outros acionistas (*)	50.739.307	14,86	104.165.089	17,85	154.904.396	16,74
TOTAL	341.625.744	100,00	583.570.265	100,00	925.196.009	100,00
PROPORÇÃO		36,92		63,08		100,00

* Neste item não existem acionistas individuais que possuem mais de 5% de ações ordinárias e/ou preferenciais.

2 Composição do capital da Bellpart Participações Ltda. em 30 de setembro de 2017:

Quadro apresentado em quotas:

QUOTISTAS	QUOTAS		
	QUANT	VALOR NOMINAL	%
James Eduardo Bellini	95.064.957	95.064.957	41,05
Mauro Gilberto Bellini	95.064.957	95.064.957	41,05
Paulo Alexander Pacheco Bellini	41.430.086	41.430.086	17,90
TOTAL	231.560.000	231.560.000	100,00

3 Composição do capital da Davos Participação Ltda. em 30 de setembro de 2017:

Quadro apresentado em quotas:

QUOTISTAS	QUOTAS		
	QUANT	VALOR NOMINAL	%
Paulo Pedro Bellini (Espólio)	4.120.000	4.120.000	20,00
James Eduardo Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
Mauro Gilberto Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
Viviane Maria Pinto Bado	8.240.000	8.240.000	40,00
TOTAL	20.600.000	20.600.000	100,00

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**4 Composição do capital da Vate - Participações e Administração Ltda. em 30 de setembro de 2017:**

Quadro apresentado em quotas:

QUOTISTAS	QUOTAS		
	QUANT	VALOR NOMINAL	%
Therezinha Lourdes Comerlato Pinto	11.851.059	11.851.059	51,00
Viviane Maria Pinto	11.250.728	11.250.728	49,00
TOTAL	23.101.787	23.101.787	100,00

5 Quantidade e características dos valores mobiliários de emissão da companhia de titularidade dos grupos Acionistas Controladores, Administradores, Membros do Conselho Fiscal e em circulação.

Posição Acionária Consolidada dos Controladores e Administradores e Ações em circulação.
Posição em 30/09/2017

Quadro apresentado em ações:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Controladores	226.614.484	66,33	16.424.249	2,81	243.038.733	26,27
Familiares dos controladores	1.100.800	0,32	2.539.790	0,44	3.640.590	0,39
Administradores	-	-	-	-	-	-
Conselho de Administração	100	0,00	351.081	0,06	351.181	0,04
Diretoria	356.000	0,10	2.569.828	0,44	2.925.828	0,32
Conselho Fiscal (*)	504.697	0,15	758.760	0,13	1.263.457	0,14
Ações em tesouraria	-	0,00	4.724.384	0,81	4.724.384	0,51
Outros	113.049.663	33,10	556.202.173	95,31	669.251.836	72,33
TOTAL	341.625.744	100,00	583.570.265	100,00	925.196.009	100,00
Ações em Circulação no Mercado	113.049.663	33,10	556.202.173	95,31	669.251.836	72,33

* Ações detidas por um conselheiro e um suplente do conselho fiscal, eleito pelo grupo controlador.

Posição Acionária Consolidada dos Controladores e Administradores e Ações em circulação.
Posição em 30/09/2016

Quadro apresentado em ações:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Controladores	226.614.484	66,33	7.014.028	1,24	233.628.512	25,70
Familiares dos controladores	1.100.800	0,32	985.200	0,17	2.086.000	0,23
Administradores	-	-	-	-	-	-
Conselho de Administração	100	0,00	1.600	0,00	1.700	0,00
Diretoria	356.000	0,10	2.551.557	0,46	2.907.557	0,32
Conselho Fiscal (*)	504.696	0,15	758.760	0,14	1.263.456	0,14
Ações em tesouraria	-	0,00	4.949.901	0,87	4.949.901	0,54
Outros	113.049.664	33,10	551.121.445	97,13	664.171.109	73,07
TOTAL	341.625.744	100,00	567.382.491	100,00	909.008.235	100,00
Ações em Circulação no Mercado	113.049.664	33,10	551.121.445	97,13	664.171.109	73,07

* Ações detidas por um conselheiro e um suplente do conselho fiscal, eleito pelo grupo controlador.

6 A Companhia está vinculada a arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu estatuto social.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas

Marcopolo S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Marcopolo S.A. (a "Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2017, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente do período de três e nove meses findo em 30 de setembro de 2017, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três e nove meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações

intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Auditoria e revisão das cifras do ano anterior

As Informações Trimestrais - ITR mencionadas no primeiro parágrafo incluem informações contábeis correspondentes ao resultado, mutações do patrimônio líquido, fluxos de caixa e valor adicionado do trimestre findo em 30 de setembro de 2016, obtidas das informações trimestrais – ITR daquele trimestre, e aos balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2016, obtidas das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016, apresentadas para fins de comparação. A revisão das Informações Trimestrais - ITR do trimestre findo em 30 de setembro de 2016 e o exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatórios de revisão e de auditoria com datas de 7 de novembro de 2016 e 21 de fevereiro de 2017, respectivamente, sem ressalvas.

Porto Alegre, 6 de novembro de 2017

PricewaterhouseCoopers

Auditores Independentes

CRC 2SP000160/O-5 "F" RS

Maurício Colombari

Contador CRC 1SP195838/O-0 "S" RS